

LETÍCIA DE AMORIM DA COSTA

**TURISMO ADAPTADO: ACESSIBILIDADE TURÍSTICA PARA
CADEIRANTES NOS CINCO PRINCIPAIS ATRATIVOS
TURÍSTICOS DA CIDADE DE CURITIBA-PR.**

IRATI
2012

LETÍCIA DE AMORIM DA COSTA

**TURISMO ADAPTADO: ACESSIBILIDADE TURÍSTICA PARA
CADEIRANTES NOS CINCO PRINCIPAIS ATRATIVOS
TURÍSTICOS DA CIDADE DE CURITIBA-PR.**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção de nota na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso no Curso de Turismo da Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO, Campus de Irati.

Orientador: Ms. Diogo Lüders Fernandes

IRATI
2012

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e às diversas pessoas que contribuíram de alguma forma para realização deste trabalho:

Aos meus pais que me deram toda estrutura para que me tornasse a pessoa que sou hoje. Pela confiança e pelo amor que me fortalece todos os dias.

Ao meu namorado Charles que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos difíceis.

Aos inesquecíveis amigos do curso, que deixarão muitas saudades: Jéssica, Drica, Vini, João, Mari Bueno, Edi, Regis e Lilian.

Ao meu orientador Diogo pela paciência, apoio e dedicação;

A todos os professores do curso pelos conhecimentos e experiências adquiridos;

Aos colegas de classe pelo convívio...

E obrigada a todos que, mesmo não estando citados aqui, tanto contribuíram para a conclusão desta etapa!

"Nós não devemos deixar que as incapacidades das pessoas nos impossibilitem de reconhecer as suas habilidades."

Hallahan e Kauffman, 1994.

RESUMO

O tema sobre acessibilidade vem sendo cada vez mais discutido pela sociedade. E os profissionais de turismo não podem ignorar ou ficar isentos a essa discussão, pois só no Brasil de acordo com o Censo Demográfico de 2010, 45,6 milhões de pessoas disseram apresentar algum tipo de deficiência. E essas pessoas não podem ser esquecidas, seja na perspectiva social ou econômica. Contudo o objetivo maior deste trabalho é analisar a acessibilidade turística para cadeirantes nos cinco principais atrativos turísticos da cidade de Curitiba-PR (Jardim Botânico, Ópera de Arame, Parque Barigui, Parque Tanguá e Museu Oscar Niemeyer). A metodologia se fundamenta em pesquisas bibliográficas e documentais sobre acessibilidade, deficiência, turismo adaptado, inclusão social, planejamento urbano/turístico, infraestrutura e normas/leis que regem pelos deficientes, além da pesquisa de campo que teve como instrumento a observação livre e um roteiro de investigação elaborado pela autora, com o intuito de analisar, levantar e coletar dados sobre as instalações e facilidades de acessibilidade existentes nos cinco principais atrativos turísticos da cidade de Curitiba-PR. Nesse sentido, o presente estudo consiste na comparação entre o que as normas/leis propõem e o que de fato se encontra nos cinco principais atrativos. Como resultado, constata que a maioria dos atrativos turísticos pesquisados ainda não estão adaptados corretamente para atender as pessoas portadoras de cadeira de rodas, havendo a necessidade de outras melhorias para tornar os mesmos espaços de inclusão.

Palavras-chave: Acessibilidade; cadeirantes; pessoas com deficiência; turismo adaptado.

RESUMEN

El tema de la accesibilidad está siendo cada vez más discutido por la sociedad. Y los profesionales del turismo no puede ignorar o permanecer insectos a esta discusión, porque sólo en Brasil de acuerdo con el Censo Demográfico de 2010, 45,6 millones de personas dijeron presentar algún tipo de deficiencia. Y estas personas no pueden ser olvidadas, sea en perspectiva social o económica. Sin embargo el objetivo principal de este trabajo es analizar la accesibilidad turística para portadores de silla de ruedas en los cinco principales atractivos turísticos de la ciudad de Curitiba-PR (Jardín Botánico, Ópera de Alambre, Parque Barigui, Parque Tanguá y Museo Oscar Niemeyer). La metodología se fundamenta en pesquisas bibliográficas y documental sobre accesibilidad, deficiencia, turismo adaptado, inclusión social, planificación urbano/turística, infraestructura y normas/leyes que rige los deficientes, allá das pesquisas de campo que tenía como instrumento la observación libre y un guion de investigación elaborado pela autora, con el objetivo de analizar, levantar y coleccionar datos sobre las instalaciones y facilidades de accesibilidad existentes en cinco principales atractivos turísticos de la ciudad de Curitiba-PR. Ese sentido, el presente estudio en la comparación entre lo que las normas/leyes proponen y lo que de hecho si encuentra en los cinco principales atractivos. Como resultado, constata que la mayoría de los atractivos turísticos pesquisados aún no están bien adaptados correctamente para atender las personas portadoras de silla de ruedas, habiendo una necesidad de otras mejorías para tornar los mismos espacios de inclusión.

Palabras-clave: Accesibilidad; silla de ruedas; personas con deficiencia; turismo adaptado.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Símbolo Internacional de Acesso	32
Figura 2 – Ônibus Linha Turismo	41
Figura 3 – Jardim Botânico de Curitiba	43
Figura 4 – Ópera de Arame.....	44
Figura 5 – Parque Tanguá	45
Figura 6 – Parque Barigui.....	46
Figura 7 – Museu Oscar Niemeyer.....	47
Figura 8 – Rampa de auxílio à entrada de portadores de cadeira de rodas.....	52
Figura 9 – Local reservado na Linha Turismo para portadores de cadeira de rodas e deficientes visuais	53
Figura 10 – Dentro da estufa, caminhos estreitos com obstáculos	55
Figura 11 – Rio que corta a estufa, impossibilitando um portador de cadeira de rodas passar.....	55
Figura 12 – Banheiro adaptado no Jardim Botânico	56
Figura 13 – Lanchonete e loja de souvenir no Jardim Botânico	56
Figura 14 – Entrada para Ópera, com chapas metálicas de 1,5m. de largura .	59
Figura 15 – Entrada exclusiva para deficientes físicos.....	59
Figura 16 – Lugares exclusivos para cadeirantes e pessoas com problema de locomoção	60
Figura 17 – Elevador exclusivo para cadeirantes e pessoas com problemas de locomoção	60
Figura 18 – Telefone adaptado e piso tátil	61
Figura 19 – Porta alargada com 1,20m do sanitário adaptado e lavatório com apenas uma barra	61

Figura 20 – Vagas exclusivas na frente do palco da Pedreira Paulo Leminski	62
Figura 21 – Loja de souvenir da Ópera de Arame.....	62
Figura 22 – Entrada do Parque Tanguá, piso estável e sem obstáculos	65
Figura 23 – Escadas que impossibilitam um cadeirante ir ao banheiro, bistrô, telefone e loja de <i>souvenir</i>	66
Figura 24 – Vagas reservadas para deficientes físicos	68
Figura 25 – Escadarias que impedem um cadeirante de ir ao bistrô.....	69
Figura 26 – Estacionamento do Museu Oscar Niemeyer	71
Figura 27 – Banheiro adaptados Museu Oscar Niemeyer.....	72

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Análise de acessibilidade para cadeirantes no Jardim Botânico ...	57
Quadro 2 – Análise de acessibilidade para cadeirantes na Ópera de Arame ..	63
Quadro 3 – Análise de acessibilidade para cadeirantes no Parque Tanguá	67
Quadro 4 – Análise de acessibilidade para cadeirantes no Parque Barigui	69
Quadro 5 – Análise de acessibilidade para cadeirantes no Museu Oscar Niemeyer	73
Quadro 6 – Análise dos cinco atrativos sobre rampas/pisos/portas/jardins	75
Quadro 7 – Análise dos cinco atrativos nos sanitários	77
Quadro 8 – Análise dos cinco atrativos nos estacionamentos	78
Quadro 9 – Análise dos cinco atrativos em mobiliários urbanos	79

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
2. METODOLOGIA	17
3. TURISMO, DEFICIÊNCIA, INCLUSÃO SOCIAL E ACESSIBILIDADE	19
3.1 Definindo o turismo	19
3.2 Deficiência física X turismo	20
3.2.1 Turismo Adaptado	23
3.3 Os elementos da oferta turística e a necessidade de adaptação na busca de maior acessibilidade	24
3.4 As cidades como atrativos e infraestrutura para todos	27
3.4.1 Acessibilidade	27
3.5 Normas e parâmetros para deficientes físicos dentro dos atrativos turísticos	31
3.5.1 Medidas e Padrões Referenciais Básicos	31
3.5.2 Empreendimentos de Interesse Turístico	32
3.5.3 Adaptações em Áreas, Dependências e Equipamentos turísticos	32
3.5.4 Outras áreas e equipamentos	34
3.5.5 Portaria/Recepção/atendimento	35
3.5.6 Sinalização	35
3.5.7 Estacionamentos	36
3.5.8 Bebedouros	36
3.5.9 Sanitários	37
3.5.10 Lavatório	38
3.5.11 Acessórios para sanitários	38
3.5.12 Bens tombados	38
4. CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	40
4.1 A cidade de Curitiba-PR	40
4.2 Acessibilidade em Curitiba	47
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	50
5.1 Linha Turismo	50
5.2 Jardim Botânico de Curitiba	53
5.3 Ópera de Arame	58

5.4 Parque Tanguá.....	64
5.5 Parque Barigui.....	68
5.6 Museu Oscar Niemeyer.....	70
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
REFERÊNCIAS	86

INTRODUÇÃO

Acompanhando o processo de globalização, o turismo exhibe novas opções de destinos turísticos, satisfazendo vontades, desejos e necessidades de seus consumidores. Apresentando um amplo campo, onde diversas são as opções e nichos de atuação. Como o turismo religioso, de saúde, de eventos, de lazer, de aventura e entre vários outros. (TIELLET, 2008) E esse processo de globalização faz com que as pessoas vivenciem atividades desgastantes diariamente, seja no trabalho ou nos estudos, e essa correria do dia-a-dia, cada vez impossibilita e reduz a convivência entre os familiares e amigos, contudo são essas transformações que ressaltam a importância do turismo na sociedade, criando-se a necessidade de fugas do cotidiano à procura de novos lugares e diferentes culturas.

O turismo é um dos modos das pessoas aproveitarem o seu lazer, funcionando como um passa tempo para se aproveitar no tempo livre, melhorando seu bem estar e qualidade de vida. Contudo nem todas as pessoas podem participar dessas dinâmicas por conta de vários lugares não apresentarem infraestrutura a elas, como as pessoas portadoras de deficiências físicas, especialmente os cadeirantes que foi o tema estudado, encontram certas dificuldades em participar das atividades do turismo, por conta de obstáculos para sua locomoção, pois nem todos os atrativos e empreendimentos turísticos são planejados para incluir pessoas que apresentam necessidades especiais. Sendo assim esta pesquisa teve como problema que orientou o estudo: Os cinco atrativos mais visitados de Curitiba possuem acessibilidade que garanta a visitação turística aos cadeirantes?

Segundo Souza (1994), deficiência física seria a disfun o ou interrup o dos movimentos de um ou mais membros. Podendo eles serem superiores, inferiores ou ambos, e conforme o grau de comprometimento chama-se de paralisia.

Embora os deficientes físicos tenham alguma limita o, eles possuem as mesmas necessidades básicas dos outros indivíduos, querendo eles ter uma independência, reconhecimento, aprova o, lazer, como qualquer outro ser humano.

Deste modo, a atividade turística vem demonstrando interesse em atender as leis e normas que regem pelos deficientes, surgindo assim o turismo adaptado, voltado às pessoas que tenham algum tipo de deficiência física, pautado por diretrizes de inclusão social. Podendo ser chamado de turismo adaptado, turismo inclusivo, turismo acessível e entre outros nomes que inclui a mesma temática. Um turismo para todos, que visa incluir a maior parte possível da população em atividades referentes ao turismo ou lazer. Apresentando lugares adaptados ou reformados para receber pessoas com algum tipo de deficiência física. E todas as definições levam a um ponto, acessibilidade a todos. (Ferrés, 2006; Sasaki ,2003)

O termo acessibilidade é amplo, mas no turismo pode-se dizer que é a facilidade com que o indivíduo pode atingir um determinado local a partir de outro. (SASSAKI, 2003). Conforme o Ministério do Turismo (2006) é a condição para utilização com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários, sistemas e meios de comunicação e informação, pela pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

O turista que apresenta alguma deficiência física sente as mesmas necessidades de qualquer indivíduo, assim o mesmo não podendo ser excluído de qualquer atividade, ele tem que se integrar com os demais, para assim garantir a plena convivência e sociabilização na atividade turística.

Por conta disso, as cidades sendo ou não destinos turísticos, devem proporcionar acessibilidade a todos os seus habitantes e visitantes, e isso não se constitui apenas nos aspectos de infraestrutura dos atrativos e equipamentos turísticos, mas também nos serviços prestados aos portadores de necessidades especiais (TOLEZANO, 2011).

A importância do planejamento turístico surge diante disso, pois é necessário que seja adequado e estratégico para a atividade turística, acompanhada de uma gestão responsável, que vise prever os impactos gerados a tempo de propor alternativas que possam minimizá-los antes de se tornarem irreversíveis (ALMEIDA, 2006).

O planejamento turístico tem como finalidade organizar para coordenar, controlar, estruturar o ambiente, para atender as necessidades dos turistas. Segundo Petrocchi (1998), define planejamento turístico, como um processo

que analisa as potencialidades turísticas de uma localidade, diagnostica e desenvolve modelos de implementação da atividade, estabelecendo objetivos, metas e instrumentos. Sendo a acessibilidade algo importante no planejamento, pois a deficiência física não surgiu no século XX, e por muitos anos a arquitetura é feita somente para pessoas que não apresentam qualquer tipo de mobilidade reduzida

Por fim, a necessidade de um bom planejamento turístico aliado à acessibilidade pode reverter às barreiras e dificuldades que os deficientes físicos encontram no seu dia-a-dia, podendo eles levar uma vida mais acessível e se beneficiar com as qualidades que o lazer e o turismo trazem.

A partir do exposto, compreende a necessidade de se adaptar para incluir e gerar bem estar a todos. Deste feito, este projeto de pesquisa tem como objetivo geral: Analisar a situação da acessibilidade para cadeirantes, com relação aos cinco atrativos turísticos mais visitados da cidade de Curitiba – PR. Sendo os objetivos específicos deste trabalho: Verificar os equipamentos e mobiliários urbanos instalados para acessibilidade aos cadeirantes nos cinco atrativos turísticos mais visitados da cidade de Curitiba e levantar junto à legislação existente as melhorias que podem ser feitas para beneficiar os cadeirantes quanto à visita nos cinco atrativos turísticos mais visitados da cidade de Curitiba.

Em vista disso a pesquisa se deu nos cinco principais atrativos turísticos da cidade de Curitiba, que segundo a pesquisa de demanda do Instituto de Turismo de Curitiba (2010) seriam: Jardim Botânico, Ópera de Arame, Parque Barigui, Parque Tanguá e Museu Oscar Niemeyer. E mais a Linha Turismo, que foi visto que era de suma importância apresentar neste trabalho por conta de ser um passeio que contempla os cinco atrativos, fazendo-se necessário observar se o ônibus quanto seus pontos de parada oferecem estrutura adequada as pessoas portadoras de cadeira de rodas ou com mobilidade reduzida.

Curitiba é a capital do Paraná, um dos três estados que compõem a região Sul do Brasil, considerada como uma das metrópoles brasileiras, mais bem planejadas, organizadas e com uma ótima qualidade de vida (ZIRKL, 2003). Segundo Menezes (1996), “o cenário mundial formado por meio de

ações locais de cunho sustentabilista passou a contar com Curitiba como um dos pontos de referência”. Onde a ocupação da área urbana foi integrada ao meio ambiente natural, como uma forma de preservar a paisagem e controlar a poluição visual.

Contudo, Curitiba apresenta uma diversidade de atrativos turísticos, que levam todos os dias visitantes a conhecê-los. Segundo a pesquisa feita pelo SETU PR (2010), Curitiba recebeu 3.410.219 turistas em 2010. E em sua maioria são turistas que veem por negócios, isto porque a cidade oferece bons centros de convenções e por estar próxima de outros centros de negócios como Rio de Janeiro e São Paulo.

Na década de 60, a cidade de Curitiba, se encontrava sem destaque entre as maiores cidades do Brasil, sendo a mesma uma capital de um estado fortemente agrícola. Contudo, a cidade passou por grandes modificações durante os últimos 30 anos, essas mudanças têm explicações externas (determinações federais, políticas agrícolas) e locais (o desenvolvimento urbano) que contribuíram para o rápido crescimento de Curitiba. (ZIRKL, 2003)

E como Curitiba cresce cada vez mais, aumentando a demanda de turistas, entende-se que deve apresentar um processo de planejamento e gestão com uma maior atenção, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento da cidade e de quem à visita. Segundo Schivitz (2007) é de fundamental importância para o sucesso de uma cidade, a estrutura de projetos bem elaborados, que sejam assessorados por profissionais capacitados, que contribuam para o desenvolvimento dela.

Diante do exposto, esse trabalho buscou analisar como esta acessibilidade dos cinco principais pontos turísticos da cidade Curitiba-PR, se oferecem uma estrutura e mobiliários satisfatórios para pessoas portadoras de cadeiras de rodas, de acordo com as leis e normas existentes. Como uma forma de refletir melhoras para uma cidade mais acessível, que inclua todos os moradores e visitantes que passam por ela.

O presente trabalho está dividido em capítulos que tratam da relação do turismo com a acessibilidade e as leis e normas que regem pelos deficientes físicos. O capítulo 2 aborda as metodologias utilizadas para chegar aos resultados deste trabalho. O capítulo 3 traz definições de turismo e deficiência,

história e desenvolvimento do turismo adaptado, com leis/normas que regem pelos deficientes. O capítulo 4 conta um pouco sobre a cidade de Curitiba e sobre seus cinco atrativos turísticos mais visitados. O capítulo 5 traz as análises e discussão dos dados dos cinco atrativos turísticos e a Linha Turismo. E por fim, o capítulo 5 trás as considerações finais onde é apresentado a conclusão final desta pesquisa.

2. METODOLOGIA

A pesquisa se caracterizou com um estudo qualitativo descritivo, baseado nos cinco atrativos turísticos mais visitados em Curitiba (Jardim Botânico, Ópera de Arame, Parque Barigui, Parque Tanguá e Museu Oscar Niemeyer), segundo a pesquisa de demanda do Instituto de Turismo de Curitiba (2010) e sua condição de acessibilidade para cadeirantes. Para que se eliminem as barreiras que prejudicam e dificultam ou até mesmo impedem o acesso de pessoas portadoras de cadeiras de rodas e a aquisição de equipamentos e acessórios que possibilitem o atendimento adequado a essas pessoas.

O estudo em questão ocorreu em três momentos distintos, sendo o primeiro relacionado à pesquisa bibliográfica e documental, o segundo uma pesquisa de campo, e por fim as análises dos dados coletados nas etapas anteriores. Cada momento da pesquisa será descrita a seguir.

Primeiramente se iniciou um estudo bibliográfico sobre a temática em questão, tal levantamento se tornou fundamental para que se pudesse aprofundar o conhecimento científico sobre a área de estudo assim possibilitando um novo olhar sobre a questão da acessibilidade e turismo, de modo que auxiliou na elaboração de um roteiro de investigação utilizado em campo e uma base teórica que norteia as análises dos dados.

Para tanto a pesquisa bibliográfica ocorreu em livros, artigos científicos, em periódicos impressos e digitais, nacionais e estrangeiros. Os temas pesquisados neste trabalho durante a pesquisa bibliográfica foram: planejamento urbano e turístico, acessibilidade e mobiliário urbano, atrativos turísticos e infraestrutura.

Juntamente a pesquisa bibliográfica se deu a pesquisa documental, esta teve a intenção de levantar junto a legislação existente as melhorias que podem ser feitas, para beneficiar os cadeirantes quanto à visitação nos cinco atrativos turísticos mais visitados da cidade de Curitiba. Por sua vez foi feito uma procura em documentos que discorrem sobre a temática de estudo principalmente em instituições como: a Prefeitura Municipal de Curitiba, o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), na Secretaria de Turismo do Paraná (SETU), no Ministério do Turismo (MTUR),

entre outros. Os documentos analisados basicamente consistiam: Plano Diretor de Curitiba-2004, planos setoriais, na legislação para portadores de deficiência (Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004) e em Documentos do Ministério do Turismo (MTUR) e da Secretaria de Turismo do Paraná (SETU) sobre acessibilidade (cartilha e manual).

Assim após a primeira etapa da pesquisa foi possível elaborar um roteiro de investigação que guiou a pesquisa em campo, levantando os elementos necessários à investigação in locu nos cinco atrativos mais visitados de Curitiba (Jardim Botânico, Ópera de Arame, Parque Barigui, Parque Tanguá e Museu Oscar Niemeyer).

A segunda etapa da pesquisa ocorreu por meio de uma pesquisa de campo, na qual a principal técnica de coleta de dados utilizada foi à observação direta mediada por um roteiro de investigação elaborado pela autora por meio da adaptação da ficha de inventário do Ministério do Turismo, com base nos estudos teóricos, com registros em diário de campo e fotográfico, com a intenção de verificar os equipamentos e mobiliários urbanos instalados para acessibilidade aos cadeirantes nos cinco atrativos turísticos mais visitados da cidade de Curitiba.

Por fim foi realizada a última etapa da pesquisa, a análise dos dados, fundamentada na pesquisa bibliográfica e documental contrastando a realidade encontrada in locu nos cinco atrativos turísticos mais visitados de Curitiba, as ações propostas nos documentos investigados, relacionando com a teoria estudada, por meio do emparelhamento entre os resultados da pesquisa a fim de analisar a situação da acessibilidade para cadeirantes, com relação aos cinco atrativos turísticos mais visitados da cidade de Curitiba – PR.

3. TURISMO, DEFICIÊNCIA, INCLUSÃO SOCIAL E ACESSIBILIDADE.

3.1 Definindo o turismo

Ao estudar dois temas, turismo e acessibilidade, há necessidade de fazer algumas referências sobre o conteúdo, discutidos por estudiosos da área, como forma de esclarecer os problemas desta pesquisa.

O turismo é considerado uma forma de se obter o lazer. E o lazer se inclui nas atividades que são feitas fora do trabalho, das obrigações pessoais e da rotina diária. Pois o ser humano não se satisfaz vivendo apenas em uma rotina, ele tem a necessidade de conhecer novos lugares, culturas e tradições, sua vida envolve muitos outros aspectos, tais como: lúdicos, imaginativos e criativos. (TRIGO, 2004, pág.11)

A Organização Mundial do Turismo – OMT em 1994, definiu o turismo como: “[...] o turismo engloba as atividades das pessoas que viajam e permanecem em lugares fora de seu ambiente usual durante não mais do que um ano consecutivo, por prazer, negócios ou outros fins.” (IGNARRA, 2003, p.11)

A partir dessa definição pode-se entender que os turistas são indivíduos ou grupos de pessoas que saem de seu do local de residência por tempo determinado, para fins de recreação, descanso, lazer, saúde, cultura e entre outros, mas no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa e nem remunerada.

Segundo Beni (2004), a conceituação do turismo não pode ficar limitada a uma simples definição, pois este fenômeno ocorre em distintos campos de estudo, em que é explicado conforme diferentes correntes de pensamento, e verificado em vários contextos da realidade social.

A *American Express* no livro de Trigo (2004) vê o turismo com outra perspectiva, sendo a indústria de turismo e viagens, incluindo transporte de passageiros, hotéis, restaurantes, cafés, serviços de recreação, lazer, cultura e entre outros.

A vários conceitos sobre o que é turismo, como se pode ver, a OMT é mais geral, engloba as viagens sem fins lucrativos e as atividades ligadas ao

turismo, já a *American Express* ela vê o turismo como uma indústria ligado ao mundo empresarial, usando esse termo “indústria” errado, pois o turismo se situa no setor terciário, pois ele oferece serviços de lazer e entretenimento aos seus clientes, que saem de suas localidades em busca de um melhor atendimento a suas necessidades.

(...) o turismo é uma forma de consumir, algo assim como um canal para o qual conflui uma demanda especial de muitos tipos de bens e serviços elaborados por outros setores, além do consumo de alguns serviços especialmente desenhados para satisfazer necessidades próprias dos viajantes. Portanto, o turismo pertence ao setor terciário, e não ao secundário, como deveria ser para que pudesse ser catalogado como pertencente à indústria. (BOULLÓN, 2002, pág. 34).

Os conceitos do turismo evoluíram com o tempo, em decorrência das pessoas sentirem a necessidade de conhecer novos lugares e experiências, junto com a inovação da tecnologia e a criatividade de quem opera o mercado.

Pode-se entender o turismo como o deslocamento de um indivíduo ou grupo, fora de sua residência, por um prazo determinado, que tenha como motivos descanso, lazer, saúde e entre outros, sem fins lucrativos.

E a atividade turística é como qualquer outra atividade econômica necessita se planejar de forma estratégica no mercado, a fim de atrair um número significativo de demanda. E uma forma de aumentar essa demanda seria otimizando a oferta turística, criando produtos que satisfaça às necessidades dos variados tipos de clientes.

3.2 Deficiência física X turismo

Até uns anos atrás quase nem se ouvia falar sobre turismo para pessoas com necessidades especiais. Porém atualmente, as pessoas estão criando mais consciência e importância, por conta de questões sociais. O tema está bastante em alta, mas ainda a uma escassez de informações por parte da sociedade, fazendo-a criar conceitos errados de como se lidar com esse tipo de pessoa. (GARCIA, 2011).

Segundo Sasaki (2003), em sua terminologia sobre deficiência na era da inclusão, o termo "pessoas com deficiência" atualmente é o mais utilizado e

o correto ao se falar de pessoas que tenham algum tipo de deficiência sem especificar o seu tipo.

Contudo a pessoa que tem alguma deficiência física tem suas características, limitações e são diferentes em alguns aspectos, mas são iguais como qualquer um principalmente nos seus direitos de cidadãos. E desde que sejam eliminadas as barreiras que os impedem de exercer sua cidadania, são capazes de desenvolver habilidades e autonomia como qualquer outro indivíduo.

Ruschmann (2006) traz a “Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes” da Assembléia Geral de 09 de dezembro de 1975, que define a pessoa deficiente, como à pessoa que é incapaz de se assegurar por si mesma, total ou parcialmente, as necessidades de uma vida individual ou social normal, em decorrência de uma deficiência em suas capacidades físicas ou mentais.

Outras definições surgiram até hoje, na tentativa de melhorar ou diminuir o preconceito expresso nas definições que surgiram desde 1975.

Existem diferentes termos que se referem às pessoas portadoras de necessidades especiais: aleijado, deficiente, defeituoso, paráltico, deformado, excepcional, inválido, entre muitos outros. Estes nomes retratam a percepção que se tem dessas pessoas e retratam pré-julgamentos e rótulos que reforçam situações de discriminação, segregação e marginalização. (RUSCHMANN, 2006, p.5)

Segundo Souza (1994), deficiência física seria a disfunção ou interrupção dos movimentos de um ou mais membros. Podendo eles serem superiores, inferiores ou ambos, e conforme o grau de comprometimento chama-se de paralisia.

Embora as pessoas portadoras de deficiências físicas, especialmente os cadeirantes, que foi o tema estudado, encontrarem certas dificuldades no seu dia-a-dia, eles possuem as mesmas necessidades básicas dos outros indivíduos, querendo eles ter uma independência, reconhecimento, aprovação, lazer, como qualquer outro ser humano.

A Lei nº 3.599, de 09 de maio de 2005, diz “considera-se cadeirante a pessoa portadora de deficiência grave e o idoso sem condições de andar”. E pelo fato deste permanecer sentado, não podendo exercer inúmeras funções

que estejam condicionadas ao fator de andar, a sociedade cria preconceitos, achando que estes devem permanecer apenas em suas residências, por não ter estrutura para eles no mundo.

Segundo Bordallo (2007), a palavra "cadeirante" não se encontra nos dicionários de língua portuguesa. E de acordo com alguns estudiosos e fóruns sobre deficiência física, a palavra cadeirante foi um termo optado pelos próprios usuários de cadeiras de rodas. Compreende-se que cadeirante é todo indivíduo que precise fazer o uso, temporário ou definitivo, de uma cadeira de rodas para se locomover.

Santos (2011), explica os tipos de pessoas portadoras de cadeira rodas, podendo ser:

- Monoplegia: um dos membros afetado;
- Diplegia: os membros superiores afetados;
- Hemiplegia: afetado os membros do mesmo lado do corpo;
- Paraplegia: paralisia total ou parcial dos membros inferiores e do tronco;
- Tetraplegia: paralisia total ou parcial dos membros superiores, inferiores e do tronco.

Contudo podem aparecer também pessoas que tiveram amputamento de pernas e pés, problemas com joelhos e pés, etc.

Os deficientes físicos vêm lutando para valorizarem seus direitos e igualdades, com objetivo principal em se integrar a sociedade, abrangendo essa integração tanto no trabalho, no lazer, na educação e na conscientização da população.

No turismo, o turista que apresenta alguma deficiência não pode ser excluído dos demais, ele tem que se integrar aos que não tem deficiência, para assim garantir a plena convivência e sociabilização na atividade turística.

O setor de turismo em geral não está preparado para atender adequadamente a todos, e muito pouco é oferecido nos destinos para a pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida. Apesar da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) já ter disponibilizado a NBR-9050 (norma técnica que estabelece critérios para a acessibilidade de deficientes em edificações, espaço mobiliário e equipamentos urbanos), ainda não há investimento suficientes que permitam o acesso. (ARAÚJO, 2005, s/p).

Por fim, a necessidade de um bom planejamento aliado à acessibilidade pode reverter às barreiras e dificuldades que os cadeirantes e as pessoas com

deficiência físicas encontram no seu dia-a-dia, podendo eles levar uma vida mais acessível e se beneficiar com as qualidades que o lazer e o turismo trazem.

3.2.1 Turismo Adaptado

Segundo Araújo (2009), a primeira vez que se ouviu em falar em turismo para deficientes, aconteceu nas Filipinas em 27 de setembro de 1980, por conta da Declaração de Manila, sobre o turismo mundial exposto pela Organização Mundial do Turismo (OMT), que foi pela primeira vez associado o termo turismo com a acessibilidade. A partir desta declaração foi reconhecido o direito de acessibilidade turística e recomendado aos estados-membros a regulamentação dos serviços turísticos.

Essas recomendações foram apresentadas no documento: "Para um turismo acessível aos inválidos nos anos 90", aprovado na assembleia de Buenos Aires em 1990. Após isso, um grupo de especialistas britânicos em turismo e em deficientes, fez um relatório "Turismo para todos", onde descrevia o conceito de "turismo acessível", com base nos processos descritos da Declaração de Manila, que a partir disso conseguiu importância e dar valor acessibilidade turística. (PROJECTO CAMI, 2004, pág. 57).

A partir dos anos 90, começaram a surgir várias discussões sobre a inclusão social e acessibilidade, criando conceitos e técnicas diante do amadurecimento do conceito de sustentabilidade na atividade turística. (SANCHO, 2007 *apud* CASTRO, 2010).

Foi na Argentina em 1987, que o turismo e acessibilidade foram colocados em prática, surgindo o Turismo Adaptado, que incluía não apenas pessoas com deficiência física, mas também gestantes, idosos, obesos, crianças, pais com carrinho de bebês, etc. Enfim todas as pessoas com as mais diversas formas de mobilidade reduzida. (SHIMOSAKAI, 2012).

Pode-se encontrar outras definições de turismo adaptado, como Férres (2006), seria um turismo para todos, que visa incluir a maior parte possível da população em atividades referentes ao turismo ou lazer. Ou encontrar com nomes diferentes, podendo ser turismo acessível, turismo de inclusão, turismo

para todos, turismo para deficientes, turismo sem barreiras. Mas todas as definições levam a um ponto, obras e infraestruturas com acessibilidade a todos.

Essas pessoas que tem algum tipo de deficiência sentem cada vez mais a necessidade de conhecer novos lugares, de sair com suas famílias, amigos, buscando direitos pela igualdade de poder ir e vir. Uma vez que o Art. 5, da Constituição Federal, garante: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”. Assim surge a necessidade da atividade turística se adequar para que todos possam ter o prazer em viajar com segurança e autonomia.

Segundo Sasaki (1997), conta que as experiências turísticas de excursões para portadores de deficiência física são bem recentes, que foi apenas na década de 70 que as agências de viagens sentiram necessidade de se especializar nesse público, e foi inicialmente para as pessoas que utilizavam cadeiras de rodas. Acontecendo em países desenvolvidos, em excursões fechadas, exclusivamente para pessoas portadoras de deficiência. Conta ainda o autor, que as agências de viagens sentiram muitas dificuldades para organizar a excursão, devido ao fato, de que naquele tempo tinham poucos lugares turísticos com acessibilidade aos usuários de cadeira de rodas, sem contar que não havia nenhum transportes de locomoção acessível (avião, ônibus, navios,...), até mesmo nos aeroportos, rodoviária e portos.

Contudo a uma necessidade de adaptação e acessibilidade nos mobiliários urbanos, atrativos e equipamentos turísticos, pois de nada adianta se pensar em inclusão, criar leis e normas para essas pessoas, se não houver um planejamento e infraestrutura por parte dos setores públicos e privados, oportunizando o cidadão o uso dos espaços públicos das cidades.

3.3 Os elementos da oferta turística e a necessidade de adaptação na busca de maior acessibilidade

O turismo se manifesta de diversas formas, modalidades e escalas, pelo fenômeno típico das pessoas sempre estarem à procura de coisas novas e que

satisfaçam suas necessidades, se deslocando de suas localidades para prática do turismo e escolhendo os lugares turísticos que melhor lhe agradem, sendo os atrativos turísticos os responsáveis pelo deslocamento voluntário dos indivíduos até uma destinação. (MARCONDES, 2006)

Segundo Beni (2003), atrativo turístico é tudo aquilo que motiva o deslocamento de pessoas para conhecer tal objeto ou local, equipamento, fenômenos, eventos e manifestações.

Definir o que é atrativo turístico seria algo complexo, pois eles estão relacionados com as motivações de quem viaja e a avaliação que eles fazem dos elementos. Como por exemplo, um museu sobre o fundador de uma cidade, pode ser importante para seus residentes e ter nenhuma importância para os visitantes. Ou podendo acontecer ao contrário, certos elementos que compõem uma cidade não chamem tanto atenção de seus habitantes e se mostre como um atrativo turístico para os visitantes que nela chegam. Por isso é arriscado definir com exatidão o que seja um atrativo turístico, pois qualquer elemento pode se transformar em oferta turística. (IGNARRA, 2003)

Já Boullón (2002) vê os atrativos turísticos como a matéria prima do turismo, onde a soma do patrimônio turístico, empreendimentos e a infraestrutura turística, formariam o espaço turístico, e sem os atrativos seria difícil estabelecer a atividade turística.

Considerado que os atrativos turísticos são a matéria-prima do turismo, sem a qual um país ou uma região não poderiam empreender o desenvolvimento (porque lhes faltaria o essencial, e porque só a partir de sua presença pode-se pensar em construir empreendimento turístico que permita explorá-lo comercialmente). (BOULLÓN, 2004, pág. 57).

A própria palavra atrativo, segundo Barretto (1997) tem significado de atrair, e pensando turisticamente, o atrativo realmente tem que atrair as pessoas, mas não adianta nada atrair, se não houver uma base de infraestrutura até ele.

Por fim, atrativo turístico é todo lugar, acontecimento, objeto que chama atenção dos turistas e os desloca até ele. Os atrativos, para demonstrarem maior potencialidade e estrutura, devem apresentar melhorias nas infraestruturas de acessibilidade. Pois de nada adianta uma localidade apresentar um bom atrativo, se não tiver condições mínimas para que as

peças nele cheguem. É necessário que os empreendimentos e atrativos turísticos acrescentem infraestrutura para que possa funcionar a atividade turística. (BOULLÓN, 2004)

Barretto (1997) define infraestrutura, como a combinação de edificações, obras e serviços públicos que gerem conforto e bem-estar aos seus habitantes. Sendo para Boullón (2002), um conjunto de obras e serviços básicos, com os quais o país conta para sustentar as estruturas sociais e produtivas. A infraestrutura seria o conjunto de atividades e estruturas econômicas, que servem para o desenvolvimento de outras atividades, e é fundamental para o desenvolvimento econômico de um país. Pois sem ela, as empresas não conseguiriam se desenvolver nos negócios. E quando um país apresenta uma infraestrutura precária, os produtos tendem a encarecer no mercado interno (prejudicando os consumidores), e também o mercado externo (prejudicando as exportações e perdendo para a concorrência internacional).

Ainda Boullón (2002), explica que os custos com obras de infraestrutura são muito altos e que dão resultado a longo prazo, e por conta disto a maioria dos países subdesenvolvidos restringe seu financiamento a projetos que sirvam simultaneamente ao maior número de setores produtivos, como por exemplo: agricultura, mineração, indústria, turismo, etc.

Por fim, a infraestrutura seria o conjunto de elementos que proporciona a produção de bens e serviços de uma localidade, gerando melhoria e bem-estar para seus moradores e visitantes. A infraestrutura possibilita a expansão da atividade turística e melhoria dos produtos e serviços ofertados, pelo fato das melhorias de acesso, facilidades de compras e entre outros vários fatores.

Contudo a uma necessidade das cidades em fazer planejamentos e executarem ações de infraestrutura adequadas, tornando-a acessível a todos e promovendo a inclusão de pessoas portadoras de deficiência físicas e pessoas com mobilidade reduzida, aplicando os princípios do direito de ir e vir com autonomia e independência e segurança, facilitando o deslocamento seguro de milhares de pessoas, idosos, gestantes, obesos, mães com carrinhos de bebê, crianças, etc. Superando barreiras arquitetônicas que dificultam a livre circulação, o uso do espaço, dos equipamentos e dos serviços turísticos. Gerando assim bem-estar para os próprios habitantes e visitantes.

3.4 As cidades como atrativos e infraestrutura para todos

Entende-se que, quando uma cidade se vende como turística precisa estar preparada para receber diversos tipos de pessoas com gostos e necessidades específicas. E conseqüentemente, surge à necessidade de adaptação das cidades, tanto nos espaços necessários para realizar a atividade do dia-a-dia, como da acessibilidade nos espaços turísticos e da própria infraestrutura que a eles serve.

As conseqüências de vivenciar uma desestrutura organizada são sentidas, sobretudo pelas pessoas com deficiência, pois elas fazem parte do conjunto populacional brasileiro e também ocupam os espaços da cidade, só que, para terem dignidade em seus atos de vida diária, necessitam de infra estrutura adequada, o que, habitualmente, já é complicado para a maior parte da população que vive na cidade. (RESENDE, 2004, pág. 40).

Uma cidade acessível é uma cidade que gera bem-estar e qualidade de vida para todos. As próprias agências de viagens estão procurando destinos turísticos que ofereçam serviços e produtos turísticos com acessibilidade e segurança, como parques, passeios, pois cada dia os turistas estão exigindo mais conforto, qualidade e competência. (CATRO, 2010).

Desse modo, dentro dos planos diretores dos municípios seria necessário pensar em um planejamento adequado, em infraestruturas com acessibilidade, que atenda as necessidades da comunidade envolvida, e dos visitantes que necessitem de adaptações. Adaptar a cidade para que as pessoas com deficiência possam usufruir dos seus direitos.

3.4.1 Acessibilidade

Quando se fala em acessibilidade, a primeira coisa que vem na cabeça das pessoas é uma rampa de entrada para cadeirantes. Mas acessibilidade vai muito além, existindo várias leis e conceitos sobre ela.

A lei nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004, que condiz que acessibilidade é a condição para utilização com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários, sistemas e meios de comunicação e informação, pela pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. Em outras palavras, acessibilidade

seria um cego poder atravessar a rua sozinho, pois o semáforo é adaptado é emite sinal sonoro, é uma mulher grávida poder entrar dentro de um ônibus e não ficar pressa na roleta, é um obeso poder se sentar confortavelmente numa poltrona de avião, é um cadeirante poder andar sozinho com autonomia na sua própria cidade. Por fim, acessibilidade é a segurança e garantia do direito de ir e vir.

Portanto, acessibilidade é um direito de todos e para todos. Segundo o IBGE, no censo 2010 o Brasil apresentou 45,6 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência ou incapacidade, dentro disso, 9.300 milhões são cadeirantes. E esse número elevado de cadeirantes se deve aos diversos fatores, como por exemplo: acidentes de automóvel, acidentes de trabalho, violência urbana, etc. E isso constitui um segmento de pessoas carentes de ações públicas que lhe permitam acessibilidade aos diferentes recursos, podendo ter uma vida melhor e normal.

A Associação brasileira de normas técnicas (ABNT), em parceria com o comitê brasileiro de acessibilidade, estabeleceu a resolução NBR 9050, com parâmetros técnicos a serem respeitados na construção, instalação e adaptação de edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Existindo outras leis tais como: a Lei nº. 10.048, de 08 de novembro de 2003; a Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2004, e as NBR 9050:20045, NBR 14273:19996, NBR 14022:19987, entre outras, que regem pela acessibilidade dos portadores de deficiência, para que tenham sua utilização com autonomia.

E mesmo com essas leis e a grande quantidade de deficientes no país, muitas empresas e estabelecimentos não se adaptaram aos parâmetros e critérios de acessibilidade estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), pois alegaram dificuldades financeiras ou falta de demanda do público com deficiência.

Conforme o Ministério do Turismo (2005) o Brasil apresenta uma das legislações mais avançadas no mundo no quesito de suporte à promoção de acessibilidade, por exemplo: o Decreto Federal 5296, de 02 de dezembro de 2004, que diz que é obrigatório dar prioridade ao atendimento às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, estabelecendo normas

e critérios básicos para a promoção da acessibilidade para essas pessoas. Só que como esta e a maioria das outras leis, são ignoradas pela população, pelo governo, pelas empresas do trade turístico, etc.

Vários são os benefícios decorrentes de investimentos na adaptação de infraestrutura para os portadores de deficiência, quanto em equipamentos públicos como em privados, gerando mais divisas para os países, mais negócios e melhorias na infraestrutura local e qualidade de vida da população em geral.

Neto (2011), explica que o objetivo da acessibilidade não seria só criar facilidades para quem tem mobilidade reduzida e sim gerar inclusão social. E a inclusão seria tornar adequados os espaços para todos, aceitando e valorizando a diversidade humana.

O turismo vem sendo valorizado cada vez mais como atividade econômica capaz de gerar riquezas e promover a distribuição de renda. Nesse cenário, é inegável o potencial brasileiro para essa atividade, pelo expressivo acervo de bens paisagísticos, naturais, culturais e sociais. Contudo, o País ainda não alcançou as condições ideais, sustentáveis e inclusivas de modo a permitir o acesso de todos à experiência turística. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006).

O próprio Ministério do Turismo assume que não há muitos esforços para tornar a atividade turística como algo que permita a todos a sua experiência. Deixando de lado muitos turistas potenciais para sua atividade. (NETO, 2011).

Conforme Travassos (2000), acessibilidade no turismo, seriam as atividades relacionadas ao turismo, entretenimento e recreação, que possibilitem a integração daqueles que tenham capacidades restringidas. O termo acessibilidade é amplo no turismo, mas pode-se dizer em geral, que consiste na facilidade com que o indivíduo podem atingir um determinado local a partir de outro, gerando a inclusão social. (SASSAKI, 1999).

O processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. A inclusão social constitui, então, um processo bilateral no qual as pessoas, ainda excluídas, e a sociedade buscam, em parceria, equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidades para todos (SASSAKI, 1999, p. 41).

Segundo Sasaki (1999) a acessibilidade gera a inclusão social, e isto contribui para construção de um novo tipo de sociedade, através das modificações, podendo ser pequenas, médias ou grandes nos espaços físicos (espaços internos e externos, aparelhos, equipamentos, meios de transporte) e na mentalidade das pessoas, assim como no próprio portador de necessidades especiais.

A acessibilidade à vida social evidencia aspectos menos visíveis, mas que são transcendentais para o desenvolvimento e a dignidade da pessoa, tais como: a família, a convivência no bairro, as atividades culturais e a recreativas, assim como a formação dos mais variados tipos de vínculos inerentes a cada uma. Proporciona essa acessibilidade ou, em outros termos, reabilitar uma comunidade que obstaculiza as diferenças supõe oferecer alternativas, equiparar oportunidades em as facetas da vida humana, e também prevenir aquilo que é visto como inconveniente e, nesse sentido, aquilo que não é desejado (AGUIRRE, 2003, p. 42).

O Manual de Acessibilidade (2006) do Ministério do Turismo, traz uma idéia de "desenho universal", que segundo o manual seria uma noção de espaços, artefatos e produtos que atendem a todas as pessoas, com diferentes características, de forma autônoma, segura e confortável, constituindo-se nos elementos que compõem a acessibilidade. Algo que todos poderiam utilizar sem a necessidade de excluir ninguém, ou criar ambientes e produtos especiais a estas pessoas, criando certos preconceitos.

No setor turístico, Embratur, no ano de 2001, criou decretos sobre os empreendimentos turísticos, em relação a acessibilidade, que diz o seguinte:

Devem dispor de rampas de acesso [...] e espaço suficiente para a passagem de cadeira de rodas. As mesas devem ter seu tampo inferior cerca de 0,70m de altura do chão e espaço livre e desimpedimento para atendimento do usuário de cadeira de roda. [...] Todos os locais de diversão deve ter banheiros adaptados para portadores de deficiência física. Todo e qualquer acesso ou adaptação deve ser sinalizado com Símbolo Internacional de Acesso. É fundamental, também, dispor de vagas diante do estabelecimento com rebaixamento de meio-fio, para embarque e desembarque de pessoas portadoras de deficiência (EMBRATUR, 2001, p. 23).

Não se pode generalizar que somente as pessoas com deficiência física é que precisam de adaptações, e sim entender que as adaptações servem para atender também as pessoas que tenham alguma necessidade especial ou mobilidade reduzida. O autor Sasaki (1999), ainda comenta que os ambientes adaptados não são úteis apenas aos portadores de deficiência física, mas

também aos obesos, pessoas de baixa estatura, idosos e aqueles que estiverem temporariamente impossibilitados de deambular.

Por conta disso, as cidades, sendo ou não destinos turísticos, devem proporcionar acessibilidade a todos os seus habitantes e visitantes, e isso não se constitui apenas nos aspectos de infraestrutura dos atrativos e equipamentos turísticos, mas também nos serviços prestados a sociedade aos portadores de deficiência física.

3.5 Normas e parâmetros para deficientes físicos dentro dos atrativos turísticos

O Instituto Brasileiro de Turismo - EMBRATUR (2001) no seu manual de Recepção e Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiência a Empreendimentos e Equipamentos Turísticos, com parceria da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, apresenta métodos e posturas que devem ser adotados por empreendimentos e equipamentos voltados ao turismo. A seguir serão apresentadas algumas normas que estão no manual:

3.5.1 Medidas e Padrões Referenciais Básicos

A pessoa portadora de cadeira de rodas sente dificuldades em se aproximar e alcançar objetos acima e abaixo do raio de uma pessoa sentada. Contudo se sugere a utilização de uma faixa de conforto entre 0,80m e 1,00m para as atividades que necessitem de manipulação contínua. Como por exemplo: maçaneta de porta, interruptor, etc.

Para as atividades realizadas dentro da faixa de alcance dos braços, a altura máxima é de 1,35m, mas recomenda-se não ultrapassar de 1,20m. Exemplo: campainhas, interfone, comando de janela, entre outros.

Todos os equipamentos turísticos que obterem adequações para o uso de portadores de deficiência devem constar do Símbolo Internacional de Acesso. Contudo em banheiros e telefones públicos também. Segundo a Cartilha Verde de Turismo Acessível do Ministério do Turismo (2009), "Símbolo Internacional de Acesso - Indica existência de equipamentos, mobiliário e de serviços voltados à pessoa com deficiência." Segundo as Normas brasileiras

ABNT NBR 9050, o símbolo deve ser representado pela cor branca de fundo azul, podendo encontrar também em preto e branco. A figura deve sempre estar voltada para o lado direito e nenhuma modificação deve ser feita a esse símbolo.



Figura 1 – Símbolo Internacional de Acesso

3.5.2 Empreendimentos de Interesse Turístico

Todo empreendimento turístico deve ter equipamentos e profissionais competentes que regem por uma recepção e acessibilidade as pessoas portadoras de deficiência. É indicado ter disponíveis cadeiras de rodas e aparelhos de TV com *closed caption* (são aquelas legendas que reproduzem na tela da TV o que os apresentadores dos programas estão falando), relógios em Braille, jogos para deficientes visuais, assentos adaptados para o uso do sanitário e para tomar banho, autorização de entrada de cães-guias de deficientes visuais, como também funcionários na recepção e em postos de informação que saibam a linguagem de sinais e de aparelho TDD (Serviço de Intermediação Surdo Ouvinte).

3.5.3 Adaptações em Áreas, Dependências e Equipamentos turísticos

Acessos e Circulações

Pisos:

- As áreas de circulação devem constar uma superfície regular, firme, antiderrapante, independente da condição climática, concedido uma inclinação transversal da superfície de até 2%.

• Para evitar o desgaste das rodas dos cadeirantes é necessário que a largura das juntas de dilatação e dos vãos da grelhas situadas no piso não excedam de 1,5cm.

Áreas para Circulação de Cadeira de Rodas:

Os locais devem constar uma circulação livre de barreiras e obstáculos, para permitir as seguintes atividades:

- O deslocamento em linha reta:
 - é necessário no mínimo de 0,80m para circulação de uma cadeira de rodas por portas ou obstáculos fixos,
 - é necessário de 1,20m para circulação simultânea,
 - 1,50m para circulação de duas cadeiras de rodas ao mesmo tempo.
- Manobras de rotação sem deslocamento
 - as áreas mínimas seriam de 1,20m por 1,20m para rotações de 90°, de 1,50m por 1,20m para rotações de 180° e um círculo de 1,50 de diâmetro para rotação de 360°.
- Manobra de rotação com deslocamento
 - deve ser em função do raio que se quer atingir para realizar a rotação, de modo a permitir a passagem por corredores de diferentes dimensões.
- Descanso
 - é aconselhado ter uma área de descanso fora do fluxo de circulação a cada 30m ou 60m para pisos de 3% a 5% de inclinação. Inclinações superiores a 5% são consideradas rampas, existindo normas específicas sobre elas. Todas as áreas devem permitir a manobra de cadeiras de rodas, recomendado a existência de bancos e encostos também.
- Rampas
 - a largura mínima é de 1,20m, sendo recomendável de 1,50m
 - as rampas curvas devem ter inclinação máxima de 8,33% e raio de no mínimo de 3m.
 - devem constar guias de balizamento, com altura mínima de 5 cm para orientação e proteção dos portadores de deficiência.
- Corrimão e guarda-corpo

É necessário ser instalado nos dois lados de rampas e escadas fixas, deve ser de material firme, fixado em paredes ou barras de suporte que ofereçam segurança na sua utilização.

- o corrimão deve conter no mínimo 4 cm da parede. Deve iniciar pelo menos 30 cm do início e após o término da rampa ou escada. Para as escadas sugere-se uma altura de 0,92m do piso. Para as rampas devem ter altura de 0,70m ou 0,92m do piso. Os mesmos devem ser contínuos, sem interrupção.

- o guarda-corpo serve para as escadas, rampas e locais isolados por paredes, os mesmos devem ser associados ao corrimão e ter altura mínima de 1,20m.

- Portas

- devem possuir no mínimo 0,80m de largura, incluindo os elevadores, deve ter uma ausência de 35,61N para puxá-la ou empurrá-la, possuindo um único movimento, apresentando maçanetas do tipo alavanca, e pelo menos sua parte inferior seja revestido de um material resistente a impactos provocados por bengalas, muletas e cadeiras de rodas;

- os sanitários devem apresentar portas com maçanetas horizontais;

- as portas junto ao patamar devem apresentar no mínimo 1,50m de largura por 1,20m de comprimento, além da área da abertura da porta;

- deve ser sinalizado outro acesso, sempre que houver barreiras e obstáculos do tipo portas giratórias, catracas, etc.

- Janelas

As janelas devem ter uma altura acessível ao alcance visual, e uma das partes da janela devem ser abertas com um único movimento sem esforços. Os trincos devem ser do tipo alavancado, situados na altura do alcance manual de um cadeirante.

3.5.4 Outras áreas e equipamentos

Para instalação de qualquer mobiliário é necessário uma faixa 1,20m para uma melhor circulação. Todas as placas de sinalização que auxiliam na circulação devem ter uma altura no mínimo de 2,00m do piso. Como a altura de cestos de lixos, caixas de correio, etc., deve ser de 0,80m a 1,20m.

- Rampas em passeio

As rampas devem ser feitas na direção do fluxo de pedestres. Contendo bordas afuniladas e devem ser alinhadas entre si, não contendo nenhum obstáculo em seu caminho. Apresentando 1,20m de largura, com as laterais afuniladas com no mínimo de 0,50m, com uma declividade de 12,5% e uma circulação livre e contínua de 0,80m de largura a frente do passeio.

- Jardins

Ao se escolher uma vegetação, a mesma não deve causar perturbação na circulação das pessoas portadoras de deficiência. Devem-se evitar os seguintes casos:

- plantas que contenham espinhos e venenos;
- plantas que necessitem de frequente manutenção (trepadeiras, plantas rasteiras);
- plantas onde as raízes estraguem o piso;
- plantas que dificultem os movimentos das cadeiras de rodas ou tornem o piso escorregadio;
- ramos pendentes devem ter uma altura de no mínimo 2,00m do piso.

3.5.5 Portaria/Recepção/atendimento

É necessário pelo menos um rebaixamento de uma das partes do balcão de no mínimo 0,70m do piso, que permita uma aproximação de frente para melhor se encaixar uma cadeira de rodas.

3.5.6 Sinalização

- Acesso principal: em todas as entradas principais dos empreendimentos turísticos que comporte acessibilidade aos portadores de deficiência, deve ser marcada com o Símbolo Internacional de Acesso;
- O Símbolo Internacional de Acesso, quando localizados em portas, recomenda-se que esteja a 1,70m do piso;
- Circulação: todas as circulações que tenham acessibilidade a deficientes físicos devem constar o Símbolo Internacional de Acesso, acompanhado de setas indicativas de deslocamento;
- Degraus, rampas e escadas fixas: todos esses devem apresentar faixas com texturas diferentes, com no mínimo de 0,28m, que ocupe todo o tamanho do

degrau ou rampas e escadas fixas, localizadas no início e no término da mudança de inclinação. E as rampas de passeio devem constar faixas com texturas diferentes da faixa de passeio e da faixa do piso;

- Elevadores: todo elevador que obter acessibilidade aos deficientes físicos devem constar o Símbolo Internacional de Acesso.

3.5.7 Estacionamentos

- Condições gerais

As vagas relacionadas aos veículos dirigidos por deficientes devem ter por obrigação:

- ser ligada por guias rebaixadas e rampas;
- ter piso firme e estável;
- estar o mais próximo dos acessos da atração, para que o caminho percorrido pelo deficiente seja o menor possível e sem barreiras;
- evitar estar localizado em áreas de maior movimento;
- deve ser sinalizada com o Símbolo Internacional de Acesso.

- Dimensionamentos das vagas

Todas as vagas de estacionamento para deficientes físicos quando afastadas da faixa de travessia de pedestres deve conter um espaço adicional de circulação de 1,20m no mínimo. E para melhor conforto no embarque e desembarque seria necessário, mas não é obrigatório, rebaixamento total do passeio junto à vaga.

- Previsão de vagas

Todo estacionamento que houver mais de 11 a 100 vagas deve haver uma vaga dirigida as pessoas portadoras de deficiência. Acima de 100 vagas, 1% do total de vagas é para pessoas com necessidades especiais, assim consecutivamente para 200 vagas á 2% de vagas especiais.

3.5.8 Bebedouros

Os bebedouros adaptados as pessoas com necessidades especiais devem ser suspensos e permitir que o cadeirante possa ter uma aproximação, apresentando uma altura de 0,80m. O uso de barras de apoio não é obrigatório, pois os mesmos podem se apoiar no próprio bebedouro.

3.5.9 Sanitários

- Localização e sinalização

Os sanitários adaptados devem estar em um local acessível, próximo as atrações e de preferência junto com as outras instalações sanitária, e devidamente sinalizada.

- Quantificação

Os sanitários públicos devem ter pelo menos 5% de cada peça instalada acessível.

- Sanitários unissex

Os sanitários adaptados unissex devem possuir uma entrada separada dos demais sanitários.

As portas devem de preferência abrir para o eixo externo do boxe.

- Barras de apoio

Todas as barras de apoio devem suportar a um esforço de no mínimo 1,5KN, apresentando diâmetro de 3 cm a 4,5 cm, e estar presa a paredes a uma distância mínima de 4 cm da face interna da barra. Deve apresentar um formato recurvado, de material metálico, resistente e com aderência.

- Áreas de transferência

Quando instalados as bacias sanitárias deve ser planejado as áreas de transferência lateral, perpendicular e diagonal.

- Localização das barras de apoio

- nas laterais e no fundo da bacia sanitária devem constar barras horizontais de apoio e transferência, apresentando 0,80m de comprimento, 0,75m de altura do piso, com uma distância da bacia de 0,40m da barra lateral e 0,50 da borda frontal da bacia.

- em bacias sanitárias com caixa acoplada, a barra de apoio deve ser bem instalada para que a caixa não sirva de apoio, trazendo uma distancia mínima de 0,15m da caixa acoplada.

- Altura de instalação

A bacia sanitária deve estar entre 0,43m a 0,45m de altura do piso.

- Acionamento de descarga

O acionamento da descarga deve ter uma altura de 1,00m, recomenda-se ser do tipo alavancado ou automático, que não exija muita força.

- Boxes para bacia sanitária acessível

Devem garantir uma manobra de 180° e apresentar 0,60m de comprimento após a porta de 0,80m aberta.

3.5.10 Lavatório

Deve apresentar uma aproximação frontal para um cadeirante, estendendo-se no mínimo de 0,25m. sob o lavatório.

- deve ser instalado um lavatório dentro do boxe, para que não interfira na área de transferência.

- os mesmos devem ser suspensos, estando a uma altura de 0,73m do piso.

- o sifão deve estar no mínimo 0,25m da face externa frontal e ter proteção de colunas suspensas. Não é permitido o uso das colunas ou de gabinetes.

- as torneiras devem ser alavancas ou sensor eletrônico, e estar no máximo a 0,50m da face externa frontal do lavatório.

- devem ser instaladas barras de apoio na mesma altura do lavatório.

3.5.11 Acessórios para sanitários

Os acessórios seriam: cabides, saboneteiras, toalheiros, etc., que para sua utilização deve estar ao alcance manual do portador de cadeira de rodas.

- Espelhos

Os espelhos instalados verticalmente devem ter uma altura de no máximo 0,90m e os espelhos inclinados em 10° devem ter no máximo 1,10m.

Papeleiras

As papeleiras devem estar a uma altura de 0,50m a 0,60m do piso, a uma distância de 0,15m da borda frontal da bacia.

- Porta-objeto

Deve conter um porta-objeto a uma altura de 0,80m a 1,20m, com uma profundidade de 0,25m, e estar em um local que não atrapalhe a manobra e o uso das barras de apoio.

- Puxador horizontal

No lado interior da porta deve ter um puxador horizontal do tipo gaveta para facilitar o fechamento de portas.

3.5.12 Bens tombados

- Todos os bens tombados devem obedecer às normas já descritas nesse texto, porém devem ser aprovados pelos órgãos do patrimônio histórico e cultural competentes;
- Quando não é possível tornar o imóvel acessível, deve garantir a visitação e acesso por meio de informação visual, auditiva ou tátil, para as áreas ou elementos que são impossíveis de se adaptar;
- Quando for sítios inacessíveis ou com visitação restrita, devem ser oferecidos mapas, maquetes, peças originais ou cópias, para que proporcione a compreensão de todos.

Visto essas normas e parâmetros pode-se concluir que a atividade turística tem que se adequar na qualidade de serviços e infraestrutura, necessitando ser planejada de modo a tornar uma atividade sustentável e não predatória, respeitando as diferentes necessidades de todos os cidadãos, dentre eles as pessoas que possuem alguma deficiência física ou mobilidade reduzida.

Entende-se que a acessibilidade em destinos turísticos é essencial, mas como em toda e qualquer situação relacionada a mudanças e alterações é necessário primeiramente um planejamento antevendo as medidas que deverão ser tomadas e de qual forma serão aplicadas. Para que criem facilidades e bem estar àqueles que estão usufruindo do turismo e lazer.

O turismo adaptado engloba uma série de investimentos e alterações nas edificações arquitetônicas, tanto para a prática da atividade turística, quanto nos espaços do dia-a-dia da cidade, para que sejam acessíveis e possam atender as pessoas de diferentes necessidades especiais.

O turismo desde que seja bem adequado e planejado pode tornar-se uma ferramenta de inclusão de pessoas com necessidades especiais na sociedade. Uma cidade que gera inclusão social e possui acessibilidade, proporciona a seus usuários melhor qualidade de vida.

4. CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

4.1 A cidade de Curitiba-PR

Curitiba, capital do estado do Paraná, um dos três estados que compõem a Região Sul do Brasil, apresenta uma área de 435 km², conta com uma população de 1.751.907 habitantes (IBGE, 2010), ocupa o quarto lugar das cidades brasileiras com maior PIB, apresentando R\$ 45,7 bilhões (IBGE, 2012), e apresenta um IDH de 0,856 (IBGE, 2001).

A metrópole curitibana já foi considerada uma cidade modelo em 1970, devido seu planejamento compreender diversos parques, áreas verdes, construções criativas, ecológicas, além disso, conta com um rico patrimônio arquitetônico e cultural, com templos, palácios, museus, teatros, bibliotecas e Universidades, por conta disso Curitiba leva o título de capital verde, cidade ecológica, cidade modelo, etc. (CARVALHO, 2008).

Com relação às áreas verdes da cidade, destaca-se que Curitiba possui 18 milhões de m². São mais de duas dezenas de grandes parques e quiosques onde estão preservados os remanescentes da flora da região. Estes espaços garantem abrigo de pelo menos 170 espécies de aves e dezenas de espécies de mamíferos e pequenos animais. Os refúgios verdes também protegem os fundos de vales, onde ficam as nascentes dos rios e córregos, que colaboram para a redução dos riscos de enchentes, drenando as águas das chuvas (FANINI, 2008, pág. 38).

Ainda Curitiba é conhecida internacionalmente por apresentar um ótimo planejamento urbano, possuir um avançado sistema integrado de transportes públicos e programas ambientais que fazem da cidade destaque no cenário nacional e internacional (FERNANDES, 2011).

Mas como toda cidade Curitiba também possui alguns empecilhos sobre acessibilidade, mesmo a metrópole sendo um referencial nesta questão diante de outras cidades, como Lima (2012) ressalta sobre as calçadas da cidade, Curitiba apresenta 4.600 km de extensão de ruas, desse total um pouco mais da metade, 5.520 km são calçadas pavimentadas e seu restante são trechos com mato, valeta ou terra. Os dados indicam que menos de 2% das calçadas curitibanas estão de acordo com as normas de acessibilidade. Contudo com as

proximidades da Copa de 2014, começam a ser criados projetos de obras para manutenção e construção de calçadas acessíveis.

Conforme dados do IBGE (2010), Curitiba apresentou 355 mil pessoas que disseram apresentar algum tipo de deficiência, e conforme Andrich (2011) muitos deles enfrentam diariamente problemas sobre a falta de acessibilidade na cidade e principalmente na rodoviária de Curitiba, por conta das várias escadas que o local possui e os banheiros não possuem adaptações.

Essa falta de acessibilidade em vários pontos da cidade é um problema constante não só para quem possui algum tipo de deficiência, mas a todos os cidadãos e visitantes que passam por ela.

Apesar de algumas falhas sobre acessibilidade, a cidade atrai todos os anos milhares de turistas, devido seus inúmeros atrativos turísticos construídos pelo homem, obtendo um fluxo turístico de 3.029.950 turistas ao ano, sendo a terceira cidade brasileira mais visitada por turistas estrangeiros por motivos de negócios e eventos (PLANO AQUARELA EMBRATUR, 2007).

Alguns projetos são feitos para melhor atender a demanda turística, como a prefeitura de Curitiba criou a Linha Turismo, uma linha de ônibus especial que circula nos 25 principais pontos turísticos da cidade, conta com uma frota de 14 ônibus, sendo quatro de dois andares com cobertura, cinco de dois andares sem cobertura e cinco tipo jardineira (CURITIBA, 2011). A prefeitura ainda criou um Disque Turismo, um serviço diferenciado para os visitantes, funciona 24 horas, e nas áreas com maior movimento são distribuídos totens eletrônicos que constam informações turísticas.



Figura 2 – Ônibus Linha Turismo
Fonte: www.espacoturismo.com/curitiba

A maioria dos atrativos turísticos divulga a marca da imigração que a cidade recebeu, como o Bosque do Alemão que faz uma homenagem aos pioneiros de 1833, o Bosque do Papa que consagra os poloneses, o Memorial

Árabe, o Parque Tingüi que abriga coleções de *pessankas* e imagens sacras do Memorial Ucraniano, as refeições italianas no bairro Santa Felicidade e entre outros atrativos que relembram os imigrantes que já estiveram na cidade (CURITIBA, 2011).

Uma pesquisa feita pelo Instituto Municipal de Turismo de Curitiba (2011) apontou os atrativos com maior número de desembarque de passageiros pela Linha Turismo, onde Jardim Botânico e a Ópera de Arame apresentaram o maior número, Jardim Botânico com 47,2% e Ópera de Arame com 43,4%, seguidos do Parque Tanguá com 36,4%.

O tema da pesquisa foca especialmente nos cinco atrativos mais visitados da cidade de Curitiba, que de acordo com o Instituto de Turismo de Curitiba (2010) seriam:

- Jardim Botânico

O Jardim Botânico de Curitiba ou Jardim Botânico Francisca Maria Garfunkel Richbieter, fica localizado na Rua Eng^o. Ostoja Roguski, no bairro Jardim Botânico, e é uma marca de Curitiba, sendo um dos principais cartões postais da cidade. Inaugurado em 5 de outubro 1991, conta com uma área de 245 mil m² e presta uma homenagem à urbanista Francisca Maria Garfunkel Rischbieter (uma das percussoras em planejamento urbano da capital), funciona como um centro de pesquisas da flora do Paraná e oferece uma alternativa de lazer para a população (CURITIBA, s/d).

O jardim abriga uma estufa de ferro e vidro, com 420m², inspirada no Palácio de Cristal de Londres, do séc. XIX. A estufa abriga espécies da Floresta Atlântica como Caraguatá, Caetê e Palmito. Contudo a atração mais significativa seria os jardins que delimitam os caminhos no interior do parque, apresentando canteiros geométricos, derivados dos jardins barrocos, da França do séc. XVII. O jardim ainda conta com esculturas, como a denominada "A mãe" (KAICK, 2007).

Mais de 40% de sua área total corresponde a remanescente de Floresta Ombrófila Mista (Floresta com Araucária), típico da vegetação regional, com nascentes que formam lagos. Dispõe de trilhas para caminhada e oferece alternativas de lazer para os visitantes, contando, em suas instalações, com loja de souvenirs, lanchonete e sanitários públicos. Localiza-se em área próxima do

centro da cidade. Várias linhas de transporte coletivo servem a região (KAICK, 2007, pág. 66).

Segundo o próprio site do Jardim Botânico de Curitiba (2011), o espaço ainda oferece o jardim das sensações (destinado à interação com os elementos da natureza, por meio do tato e do olfato), bosque das araucárias, lago, cascata, velódromo, Museu Botânico Municipal (abriga um herbário de 310 mil plantas, biblioteca, auditório e espaço para exposições), e atrás da estufa apresenta o espaço cultural Frans Krajcberg, com exposições permanentes de 114 esculturas do artista e ambientalista.

Em 2007, numa eleição realizada pelo site Mapa-Mundi, apontou o Jardim Botânico de Curitiba como um dos pontos turísticos mais votado para ser escolhido como uma das Sete Novas Maravilhas do Brasil. (JARDIM BOTÂNICO DE CURITIBA, 2011).



Figura 3 – Jardim Botânico de Curitiba

Fonte: Carlos Ruggi - <http://www.curitiba-parana.net/parques/jardim-botanico.htm>

- Ópera de Arame

A Ópera de Arame está localizada na Rua João Gava, s/n, bairro Pilarzinho, e foi construída na cratera de uma pedreira desativada, a qual foi transformada em parque, inaugurada em 18 de março de 1992, levou apenas 75 dias para ser construída. Leva o nome de Ópera de Arame por apresentar tubos de aço e estruturas metálicas, cobertas com placas transparentes de policarbonato, lembrando uma construção em arame. Foi projetado pelo arquiteto Domingos Bongestabs, e é um espaço cultural que abriga as mais diversas manifestações artísticas, tem capacidade para 2.400 espectadores. E

seu acesso se faz pela passarela elevada sobre o lago artificial (TEATROS DE CURITIBA, s/d).

A Ópera de Arame já abrigou apresentações de grandes artistas, entre eles Tom Jobim, Chico Buarque, Marina Lima, Djavan, Baby do Brasil, Ivan Lins, Moraes Moreira e Agnaldo Rayol. Também é palco para encenações teatrais como o Festival de Teatro de Curitiba. Sediou os importantes congressos do Habitat (1995) e da ABAV - Associação Brasileira dos Agentes de Viagem (1999), além de receber festivais escolares e folclóricos (TEATROS DE CURITIBA, s/d).

Junto a Ópera de Arame se encontra a Pedreira Paulo Leminski, inaugurada em 1990, com uma área de 480 m², seu nome é uma homenagem ao poeta curitibano Paulo Leminski e uma referência ao local da antiga Pedreira Municipal. É um local de espetáculos ao ar livre, com capacidade até trinta mil pessoas (CURITIBA, s/d).

Vários artistas renomados já passaram pelo palco da pedreira como AC/DC, Paul McCartney, Bon Jovi, David Bowie, The Killers, Pearl Jam, No Doubt, Sepultura, Björk, Milton Nascimento, Roberto Carlos, Iron Maiden, INXS, Pixies e Ramones (GAZETA DO POVO, 2008).

Mas em julho de 2008, foi proibida a realização de eventos grandes no local, por conta de uma solicitação dos moradores da região, que diziam que eram desrespeitados os horários dos espetáculos e havia muito barulho e confusão quando havia eventos grandes. (CARRIEL, 2008)

Após 3 anos da pedreira ficar fechada, em 2011 o local foi reaberto e autorizado pela justiça para realização de eventos culturais e shows (MELECH, 2011).



Figura 4 – Ópera de Arame

Fonte: Instituto Municipal de Turismo - <http://www.turismo.curitiba.pr.gov.br/>

- Parque Tanguá

O parque Tanguá fica localizado na rua Dr. Bembem, s/n, bairro Pilarzinho e foi inaugurado em 23 de novembro de 1996, possui 450 mil m², seu nome tem significado indígena que significa “baía das conchas”, no local existia um conjunto de antigas pedreiras desativadas, por conta disso se destaca por possuir duas pedreiras unidas por um túnel de 45 metros, que pode ser percorrido a pé ou por uma passarela sobre a água (CURITIBA, s/d).

Situado nas antigas pedreiras da família Gava, junto ao rio Barigui, entre os municípios de Curitiba e Almirante Tamandaré, este parque, inaugurado em 1996, foi instalado em um local originalmente destinado para abrigar uma usina de reciclagem de calça e lixo industrial (KAICK, 2007, pág.68).

No ano de 1998, foi inaugurado o Jardim Poty Lazzarotto junto à sua entrada, o nome homenageia o artista plástico curitibano Poty Lazzarotto, e a estrutura é denominada pelos italianos de "*belvedere*", se refere a uma construção feita para apreciar a paisagem, composto por três pisos, formados por decks metálicos, um bistrô, banheiros, uma loja de *souvenir* e torres para observação, além disso o parque ainda possui um jardim no estilo francês, espelho d'água, cascata, pistas de *cooper*, ciclovia e um mirante de 65 metros de altura (KAICK, 2007).

Na mata de preservação presente no parque é possível encontrar espécies como branquilha, cambuí-do-brejo, empira-branca, tarumã, congonha, bromélia, erva-mate, araucária e pinheiro-bravo, entre outros. Além disso, várias espécies de animais circulam livres na área mais baixa do parque como gambá, tatu, pavó, quero-quero, João-de-barro, sabiá de laranjeira, bem-te-vi e cágado-cabeça-de-cobra (GUIA GAZETA DO POVO, s/d).



Figura 5 – Parque Tanguá

Fonte: C. Ruggi - <http://www.curitiba-parana.net/parques.htm>

- Parque Barigui

O Parque Barigui está localizado nos Bairros Champagnat e Cascatinha, entre a BR-277 e a av. Manoel Ribas, e foi criado em 1972, com a finalidade de conter as enchentes e preservar a mata nativa do Rio Barigui, por conta disso o parque leva o nome do rio que foi represado para formar um grande lago em seu interior. Segundo o IPPUC (s/d) Barigui é uma palavra da língua indígena, que pode ser traduzida como "rio do fruto espinhoso", mencionando o fruto do pinheiro, a pinha.

O parque possui 1.400.000 m², e está entre os maiores parques urbanos da cidade, possuindo um lago de 230 mil m², oferecendo várias alternativas de lazer para turistas e moradores, com várias pistas de *cooper*, aparelhos para ginástica ao ar livre, churrasqueiras, restaurante, salões de exposição, Museu do Automóvel, Casa da Leitura (abriga cerca de mil exemplares de livros que podem ser emprestados sem taxa nenhuma), heliponto e entre outras atividades (GUIA GAZETA DO POVO, s/d).



Figura 6 – Parque Barigui

Fonte: Instituto Municipal de Turismo - <http://www.turismo.curitiba.pr.gov.br/>

- Museu Oscar Niemeyer

O Museu Oscar Niemeyer ou Museu do Olho, se localiza na rua Marechal Hermes, nº 999, bairro Centro Cívico, onde se iniciou em 22 novembro de 2002, quando o prédio principal deixou de ser sede de secretários do Estado e passou por modificações, ganhando mais uma parte, conhecido como Olho. Ambos projetos foram feitos pelo arquiteto Oscar Niemeyer (MUSEU OSCAR NIEMEYER, s/d).

O local possui 144 mil m², apresentando 33.000 de área construída, sendo o maior museu da América Latina. O local serve para exposição de diversas artes plásticas, além de obras de arquitetura e design mundiais.

Composto por aproximadamente 2 mil peças, o acervo guarda obras dos paranaenses Alfredo Andersen, Theodoro De Bona, Miguel Bakun, Guido Viaro e Helena Wong, além de Tarsila do Amaral, Cândido Portinari, Oscar Niemeyer, Ianelli e Caribé, entre outros (MUSEU OSCAR NIEMEYER, s/d).

O museu é dividido em quatro estruturas: térreo (onde se encontra a bilheteria, loja de *souvenirs*, cafeteria e a entrada para o museu), primeiro piso (apresenta nove salas de exposição), sub-solo (encontra exposições permanentes de projetos, fotos e maquetes de obras do Oscar Niemeyer, salas administrativas e o acesso ao olho pelo túnel), Olho (destinado a exposições e eventos) (GUIA TURISMO CURITIBA, 2010).

O museu está entre os 20 museus mais bonitos do mundo, seleção feita pelo site norte americano *Flavorwire* (especializado em cultura e crítica) (MORE, 2012).



Figura 7 – Museu Oscar Niemeyer
Fonte: <http://www.curitiba-parana.net/oscar-niemeyer.htm>

Diante desse potencial que Curitiba acarreta, compreende-se que a cidade tem dever de possibilitar a convivência e o exercício da cidadania por todos os cidadãos, logo se entende da necessidade de incluir as pessoas com deficiência física na sociedade, eliminando as barreiras existentes nos espaços da cidade para que todos possam usufruir pelo seu direito de ir e vir.

4.2 Acessibilidade em Curitiba

Curitiba apresenta algumas referências sobre acessibilidade, que se iniciou em 2004, com a publicação do Decreto nº 5.296/04 e a Política de Acessibilidade do Ministério das Cidades, impulsionando várias reformas nos espaços urbanos para garantir acessibilidade na cidade (CASSAPIAN, 2011).

Em 2010, a cidade inaugurou a Secretária Municipal Especial dos Direitos da Pessoa com Deficiência, que promove ações políticas e sociais, para facilitar questões relacionadas à inclusão de pessoas com deficiência e a acessibilidade (CURITIBA, s/d).

Curitiba é destaque no transporte coletivo no país, apresentando 95,6% de acessibilidade, atendendo todas as exigências da legislação brasileira e ainda conta com um serviço especial de linhas de ônibus destinada apenas para atendimento de pessoas com deficiência, com terminal de transporte incluso, sendo um serviço inédito no país (CURITIBA, 2012).

As leis municipais de Curitiba garantem vias públicas e projetos de construção com rebaixamento de guias, passagens sem degraus, desde 1998, para que permitam o deslocamento seguro dos pedestres e deficientes físicos. O Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), elaborou o manual de implantação de rampas de travessia, juntamente com a instalação de linha tátil para deficientes visuais. Mas isso nem sempre é visto na cidade por conta da falta de fiscalização por parte do poder público.

Contudo a cidade ainda conta com algumas leis municipais que regem pela acessibilidade, como a Lei Orgânica que prevê o direito a circulação com segurança e autonomia, bem como o direito da pessoa com deficiência a ter acessibilidade aos edifícios de uso público e aos serviços municipais. E outras leis municipais seguintes:

- Lei Municipal nº 8.623/1995: isenta o pagamento de tarifa do transporte coletivo para portadores deficiência carentes,
- Lei Municipal nº 9.645/1999: autoriza o Poder Executivo Municipal a construir terminais de integração das pessoas com algum tipo de deficiência,
- Lei Municipal nº 11.095/2004: estabelece que qualquer edificação, com exceção das habitações unifamiliares, deve oferecer condições de acessibilidade às pessoas com deficiência,

- Lei Municipal nº 11.596/2005 em seu Art. 1º: determina que os proprietários de terrenos, sendo edificado ou não, em via com pavimentação, têm por obrigação construir ou manter calçadas em toda extensão do imóvel,
- Lei Municipal nº 11.683/2006: estabelece que pessoas com deficiência tenham preferência na aquisição de unidades habitacionais localizadas no melhor andar que tiver acesso,
- Decreto nº 149/1990: estabelece uma categoria de táxis especialmente para portadores de deficiência,
- Decreto nº 212/2007: favorece a implementação da acessibilidade de qualquer tipo de edificação quando da obtenção de alvará de construção, reforma e ampliação,

Ainda a legislação municipal estabelece que todas as edificações destinadas ao comércio ou prestação de serviço, contendo mais de 100 m² devem possuir estacionamento interno com vagas exclusivas para portadores de deficiência, sendo a quantidade mínima destas vagas a mesma da legislação federal.

A cidade ainda conta com programas e projetos futuros, para gerar cada vez melhores condições de acessibilidade e qualidade de vida, como irá receber do Ministério do Turismo R\$ 8 milhões, para investimentos em acessibilidade e sinalização de trânsito (CURITIBA, 2012).

Curitiba é uma excelente cidade para a família inteira visitar, muito atrativa e com infra-estrutura adequada a todos, é uma ótima opção de turismo, que vem buscando a inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais e de mobilidade reduzida, aos que infelizmente ainda não tem muita opção desse tipo de turismo no país (REALIDADE TURÍSTICA BRASILEIRA, 2010, s/p).

E o crescimento do turismo na capital paranaense vem aumentando em grande escala desde 2005, sendo o turismo de negócios o segmento que mais cresce a cada ano, apresentando 22% ao ano (MORE, 2010), e de acordo com o SETU PR em 2010 passaram 3.410.219 turistas pela cidade.

A partir disso gera a necessidade de saber se os atrativos turísticos como a cidade possuem acessibilidade discutida, possibilitando o turismo como inclusão social.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Segundo Araújo (2005), o setor de turismo ainda não está preparado para atender adequadamente todas as demandas, e muito pouco é oferecido às pessoas que tenham algum tipo de deficiência ou mobilidade reduzida. Cabe à necessidade de se pensar em um bom planejamento aliado à acessibilidade para reverter às barreiras que dificultam os até mesmo impedem os cidadãos de exercerem sua cidadania. E entende-se que quando uma cidade se vende como turística precisa estar preparada para receber diferentes tipos de pessoas, com gostos e necessidades específicas. Portanto, surge a necessidade de se adaptar, tanto nos espaços necessários para a realização da atividade do dia-a-dia, quanto nos espaços turísticos e da própria infraestrutura que a eles serve.

Contudo, o presente trabalho consiste em um estudo sobre as questões de acessibilidade para cadeirantes nos cinco principais pontos turísticos da cidade de Curitiba-PR. Neste sentido a pesquisa realizada se deu como qualitativa descritiva, iniciando com uma pesquisa bibliográfica para compreender a temática, que discorre sobre questões de acessibilidade, deficiência física, planejamento urbano, turismo e legislação existente para adaptação do mercado turístico. Para aprofundar os estudos e exemplificar as discussões, foi realizada uma pesquisa de campo, com um roteiro de investigação, criado pela autora, baseado nas normas técnicas de acessibilidade da NBR 9050/2004, nesse âmbito, foi feita uma observação se os cinco principais atrativos turísticos da cidade de Curitiba-PR se encontravam de acordo com as normas e leis existentes para uma melhor acessibilidade.

5.1 Linha Turismo

Como a linha turismo contempla os principais pontos turísticos da cidade e todos os dias várias pessoas optam por fazer o passeio, foi de suma importância observar se o ônibus, quanto aos pontos de parada são acessíveis e possibilitam pessoas portadoras de cadeira de rodas de usufruir desse passeio também.

A Linha Turismo de Curitiba, foi um transporte criado pela Prefeitura Municipal de Curitiba, com o intuito de facilitar os visitantes a conhecerem melhor os 25 principais atrativos turísticos da cidade. O passeio dura em média 2 horas e 30 min., tendo como direito a cinco embarques e quatro reembarque em qualquer um dos 25 pontos turísticos que queira usufruir por mais tempo, podendo embarcar novamente em qualquer outro ônibus da Linha Turismo apenas apresentando os tíquetes, e o preço sai por R\$27,00 por pessoa (CURITIBA, s/d).

Os veículos são todos equipados com som, que passam informação em três línguas diferentes (português, inglês e espanhol) de cada atrativo. Funcionam de terça a domingo das 9h às 17:30h, com partida de qualquer um dos 25 atrativos turísticos.

O ônibus possui dois andares chamados de "*double-decker*", o que lembra os ônibus de cidades européias, como Londres, Paris, Madrid e Barcelona (BEM PARANÁ, 2008). Possui capacidade de 55 assentos no segundo piso e 11 no primeiro piso. O piso superior fica ao ar livre, proporcionando uma vista panorâmica do trajeto, com cinto de segurança, porta-copo e porta-folheto.

Possui uma vaga para portadores de cadeira de rodas no primeiro piso, apresentando portas largas, janelas baixas com fácil movimento para abrir, rampa que facilita a entrada, cinto de segurança, barras e o símbolo internacional de acesso. Apenas para seguir ao segundo piso que os cadeirantes não têm possibilidade, pois possui uma escada em forma de caracol que impede de subir.

Os pontos de paradas também não oferecem acessibilidade para os cadeirantes, pois os ônibus param na rua e muitos dos atrativos não possuem um ponto específico de parada, dificultando o seu acesso. A pessoa portadora de cadeira de rodas apenas conta com a rampa do ônibus para descer e subir dos atrativos.

A Federação Brasileira diz que não há necessidade de todos os ônibus de fretamento e turismo serem adaptados, pois não há muita demanda de passageiros nestas condições. Porém, se os ônibus obtiverem acessibilidade à

demanda aumentaria, isso porque muitas pessoas deixam de usar os serviços de fretamento e turismo por conta da falta de acessibilidade.

O ônibus da Linha Turismo está de acordo às normas da NBR 14022/1997, seguintes:

- o chão do veículo deve ser de material antiderrapante;
- deve haver um espaço de 1,20m de área mínima reservada para uma cadeira de rodas e devidamente identificado;
- deve haver uma fixação para a cadeira de rodas de manuseio fácil e seguro, com cinto de segurança, havendo corrimões instalados nas laterais;
- o veículo deve apresentar nas áreas frontal, lateral e traseira o Símbolo Internacional de Acesso;
- deve possuir rampas e portas largas que auxiliem na entrada de pessoas portadoras de cadeira de rodas e funcionários capacitados que saibam atender os portadores de deficiência.

E essas leis que a Linha Turismo adquire já ajuda bastante pessoas portadoras de deficiência e física e com mobilidade reduzida de usufruir deste passeio.



Figura 8 – Rampa de auxílio à entrada de portadores de cadeira de rodas.
Fonte: <http://oscadeirantes.blogspot.com.br/2011/01/curitiba-ganha-novos-onibus-para-linha.html>



Figura 9 – Local reservado na Linha Turismo para portadores de cadeira de rodas e deficientes visuais.

Fonte: fotos da autora deste trabalho.

Conforme Resende (2004) explica, que essas consequências de desestrutura nas cidades, a falta de adaptação, são mais sentidas pelas pessoas com algum tipo de deficiência, pois elas também ocupam os espaços da cidade, só que para terem uma vida com autonomia, necessitam de uma infraestrutura adequada. Entretanto se houvesse mais preocupação do ônibus da Linha Turismo em construir pontos específicos e adaptados, haveria mais interesse por parte das pessoas que tem algum tipo de deficiência física ou mobilidade reduzida, em fazer o passeio, gerando assim mais renda a Linha Turismo e conforto a todas as pessoas.

5.2 Jardim Botânico de Curitiba

O Jardim Botânico é marca registrada de Curitiba, um dos pontos mais visitados da cidade (CURITIBA, s/d), funciona diariamente, das 6 às 20 horas (no verão, das 6 às 21 horas), e o Jardim das Sensações é fechado às segundas-feiras.

O local conta com uma ótima acessibilidade, possuindo um estacionamento gratuito com 60 vagas e duas vagas exclusivas para portadores de cadeira de rodas, sinalizadas e de acordo a Lei 10.098/00.

Todo o parque possui uma área de circulação livre de barreiras e obstáculos, com mais de 1,50m para circulação simultânea e rotações, com

portas largas como manda as normas da cartilha Turismo Adaptado do Ministério do Turismo.

Por ser um atrativo gratuito, não possui guarita para entrar, apenas no Jardim das Sensações e ele está de acordo com o Decreto nº 5.929/81, já dentro da estufa o uso de uma cadeira de rodas é muito restrito, pois é muito estreito o local, não possui elevador, apenas uma escada em formato de caracol, há obstáculos em seu interior e um lago que a corta, impossibilitando uma pessoa portadora de cadeira de rodas conhecer direito seu interior.

No Decreto nº 3.298/99, art.76, diz que compete aos Órgãos e às Entidades do Poder Público responsáveis pela cultura, pelo desporto, pelo turismo e pelo lazer prestar atendimento prioritário e adequado às pessoas portadoras de algum tipo de deficiência. Sendo obrigatória a adaptação das instalações culturais, desportivas, de turismo e de lazer, permitindo seu acesso, circulação e a permanência.

Contudo o setor turístico passa desatento a essas condições de acessibilidade, apesar da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) ter disponibilizado a NBR 9050 (norma técnica que estabelece critérios para a acessibilidade de pessoas com deficiência em edificações), os espaços e mobiliários turísticos ainda não há investimentos suficientes que permitam o acesso de todas as pessoas. E como o turismo tem um vasto poder de inclusão na sociedade, incluindo diferentes tipos de pessoas em uma localidade, surge a importância de incluir a pessoas com algum tipo de deficiência também, para que ela possa aproveitar os benefícios que o turismo traz.



Figura 10 – Dentro da estufa, caminhos estreitos com obstáculos.
Fonte: fotos da autora deste trabalho.



Figura 11 – Rio que corta a estufa, impossibilitando um portador de cadeira de rodas passar.
Fonte: fotos da autora deste trabalho.

O parque não possui telefones públicos e nem bebedouros adaptados, os banheiros possuem pouca acessibilidade, se encontram junto com os banheiros comuns não apresentando o Símbolo Internacional de Acesso, não possuem lavatórios e nem espelhos adaptados, apenas porta larga com 1,20m, como manda as norma da NBR9050 e dentro do box há apenas 2 barras de apoio, não apresentando descarga alavancada.



Figura 12 – Banheiro adaptado no Jardim Botânico.
Fonte: fotos da autora deste trabalho.

A lanchonete possui rampas e piso estável sem obstáculos, possibilitando quaisquer pessoas de chegar com facilidade até ele, apenas na loja de *souvenir* que apresenta um balcão alto, não possuindo um rebaixamento de 0,70m do piso como manda as normas da EMBRATUR, e um degrau para entrar na loja, dificultando uma pessoa portadora de cadeira de rodas de entrar sozinha, mas tanto à lanchonete quanto à loja possuem um espaço em seu interior, onde um cadeirante pode realizar uma rotação de 360°.



Figura 13 – Lanchonete e loja de souvenir no Jardim Botânico.
Fonte: fotos da autora deste trabalho.

Neste atrativo as melhorias de acessibilidade devem ser feitas dentro da estufa, de um jeito que não haja obstáculos e possibilitem um elevador para que os cadeirantes possam chegar ao segundo piso, de um jeito que todos possam aproveitar e conhecer melhor seu interior, criando assim mais inclusão social, não impossibilitando ninguém de conhecer o atrativo por falta de infraestrutura acessível. A necessidade de melhorias no banheiro, para deixar mais acessível, de acordo com as normas existentes.

As pessoas que têm algum tipo de deficiência sentem cada vez mais a necessidade de conhecer novos lugares, de sair com suas famílias, amigos, buscando direitos pela igualdade de poder ir e vir, como o Decreto Federal nº 5296/2004, que dá o direito aos deficientes físicos e as pessoas com mobilidade reduzida de fazer o turismo, gerando assim mais integração social e bem-estar a todos. As regras de adaptação não fogem ao setor de turismo, de acordo com Travassos (2000), acessibilidade no turismo, seriam as atividades relacionadas ao turismo, entretenimento e recreação, que possibilitem a integração daqueles que tenham capacidade restringida. Cabe aos atrativos e a infraestrutura que a eles servem se adequar de acordo com as normas de acessibilidade existentes, para assim gerar conforto e bem estar a todos.

Para melhor compreensão da pesquisa o Quadro 1 traz os resultados obtidos no Jardim Botânico, sendo o mesmo um atrativo parcialmente adaptado, perante as normas/leis que regem pelos deficientes físicos.

Quadro 1 – Análise de acessibilidade para cadeirantes no Jardim Botânico.

Jardim Botânico			
Medidas e padrões referenciais básicos:	SIM	NÃO	PARCIAL
• Atividades realizadas dentro da faixa de alcance dos braços (ex: campanhas, comando de janelas, interfone,...).	X		
• Símbolo Internacional de Acesso (entradas, banheiros e telefones públicos).			X

→ Adaptações em áreas, dependências e equipamentos turísticos acessos e circulações.	SIM	NÃO	PARCIAL
• Pisos	X		
• Rampas			X
• Corrimão e guarda-corpo		X	
• Portas	X		
• Telefones públicos/Bebedouros		X	
• Jardins	X		
• Portaria/Recepção/Atendimento		X	
• Estacionamento	X		
→ Sanitários.	SIM	NÃO	PARCIAL
• Barras de apoio			X
• Acionamento da descarga		X	
• Lavatório/Espelho		X	

Fonte: da autora.

5.3 Ópera de Arame

A Ópera de Arame é considerada um dos símbolos emblemáticos de Curitiba (CURITIBA, s/d), tem capacidade para 2.400 espectadores, com um palco de 400m² destinados a apresentações artísticas e culturais, juntamente com a Pedreira Paulo Leminski que funcionam das terças a domingos, das 8h às 21h.

O Teatro se importa bastante em se adequar para deixar o mais acessível possível, como logo no estacionamento que possui 50 vagas, há 3

vagas reservadas para cadeirantes, como manda a Lei 10.098/00, possui rampas de acesso alternativas, sinalizadas com o Símbolo Internacional de Acesso, no piso de entrada de grade vazada há instalada chapas metálicas antiderrapantes, com largura 1,5 metros, ideal para uma rotação de 360° e em todo o acesso o piso é estável, firme e sem obstáculos, há entrada é gratuita, contudo apresenta recepção, ponto de informação, guarita, os quais não são acessíveis a uma pessoa portadora de cadeira de rodas, pois apresenta mobiliários altos, impossibilitando um cadeirante de alcançá-lo.



Figura 14 – entrada para Ópera, com chapas metálicas de 1,5m. de largura.
Fonte: fotos da autora do trabalho.



Figura 15 – entrada exclusiva para deficientes físicos.
Fonte: fotos da autora do trabalho.

Dentro da ópera há 12 lugares exclusivos para cadeirantes e pessoas com problemas de locomoção, apresenta também um elevador especial, destinado só há pessoas portadoras de cadeira de rodas, com portas largas e

com o Símbolo Internacional de Acesso, como determina a NBR-9050, que dá acesso aos quatro níveis do teatro: sanitários, plateia, camarote e bistrô.



Figura 16 – lugares exclusivos para cadeirantes e pessoas com problema de locomoção.
Fonte: fotos da autora deste trabalho.



Figura 17 – elevador exclusivo para cadeirantes e pessoas com problemas de locomoção.
Fonte: fotos da autora deste trabalho.

Possui telefones adaptados, e no local não há bebedouros. Os sanitários adaptados se encontram junto aos sanitários comuns, possuem o Símbolo Internacional de Acesso e as portas possuem 1,20m, como estabelecido pela NBR-9050, dentro do box há apenas duas barras de apoio nas paredes, não

apresentando descarga alavancada e o lavatório é fora do box, sendo o mesmo comum aos outros, com apenas uma barra de apoio, e faltando ter espelhos em vertical e inclinados em 10°, não possuindo torneiras alavancadas como manda as normas.



Figura 18 – telefone adaptado e piso tátil.
Fonte: fotos da autora deste trabalho.



Figura 19 – Porta alargada com 1,20m do sanitário adaptado e lavatório com apenas uma barra.
Fonte: fotos da autora deste trabalho.

A pedreira apresenta em todo seu caminho uma trilha larga de cerca de 1,20m, com piso firme, estável e linha tátil, apresentando na frente do palco 8 vagas exclusivas para cadeirantes.



Figura 20 – vagas exclusivas na frente do palco da Pedreira Paulo Leminski.
Fonte: fotos da autora deste trabalho.

A uma loja de *souvenir* com rampa acessível, porta larga e mobiliários afastados, possibilitando uma pessoa de cadeira de rodas entrar em seu interior e realizar rotações de 360°, apenas o balcão que não possui rebaixamento de 0,70m do piso como manda as normas da EMBRATUR.



Figura 21 – loja de souvenir da Ópera de Arame.
Fonte: fotos da autora deste trabalho.

Observa-se, neste caso, que falta adaptações no banheiro, precisando investir mais em acessibilidade como manda as normas da ABNT, visto que é um lugar para realização também de grandes eventos, o qual recebe diversas pessoas, é necessário uma melhoria para beneficiar a todos.

De acordo com Sasaki (1999), se as cidades oferecessem mais acessibilidade, poderia incluir as pessoas com necessidades especiais, equacionando seus problemas e efetivando uma oportunidade a todos. A Ópera de Arame sendo um lugar turístico e cultural está cada vez mais se importando em se adaptar para melhor receber seus visitantes. Sasaki (1999) ainda explica que uma cidade que gera inclusão social e se modifica para melhor receber seus visitantes e moradores contribui para um novo tipo de sociedade, aquela que aceita o deficiente como uma pessoa normal como qualquer outra.

O Quadro 2, apresenta as análises obtidas na Ópera de Arame, o mesmo sendo um atrativo parcialmente adaptado perante as normas/leis que regem pelos deficientes físicos, mas pode-se se observar que o atrativo se importa bastante em se adaptar para melhor receber seus diversos visitantes.

Quadro 2 – Análise de acessibilidade para cadeirantes na Ópera de Arame.

Ópera de Arame			
Medidas e padrões referenciais básicos:	SIM	NÃO	PARCIAL
• Atividades realizadas dentro da faixa de alcance dos braços (ex: campainhas, comando de janelas, interfone,...).	X		
• Símbolo Internacional de Acesso (entradas, banheiros e telefones públicos).	X		
→ Adaptações em áreas, dependências e equipamentos turísticos acessos e circulações.	SIM	NÃO	PARCIAL
• Pisos	X		

• Rampas	X		
• Corrimão e guarda-corpo	X		
• Portas	X		
• Telefones públicos/Bebedouros			X
• Jardins	X		
• Portaria/Recepção/Atendimento		X	
• Estacionamento	X		
→ Sanitários.	SIM	NÃO	PARCIAL
• Barras de apoio	X		
• Acionamento da descarga		X	
• Lavatório/Espelho			X

Fonte: da autora.

5.4 Parque Tanguá

O Parque Tanguá é um exemplo de reciclagem do espaço urbano, por preservar áreas verdes próximas à nascente do Rio Barigui (CURITIBA, s/d), funciona todos os dias 24 horas.

O parque não apresenta muitos recursos de acessibilidade, como o estacionamento que apresenta umas 100 vagas, nenhuma é exclusiva para portadores de cadeira de rodas, como manda a Lei 10.098/00, o chão de entrada é firme, estável e sem obstáculos.



Figura 22 – Entrada do Parque Tanguá, piso estável e sem obstáculos.
Fonte: fotos da autora deste trabalho.

Dentro das duas torres não há condições de um portador de cadeira de rodas visitá-lo, pois só existem escadas, impossibilitando a ida no bistrô, na loja de *souvenir* e nos banheiros, pois os mesmos se encontram em outros andares. Nas trilhas existentes dentro do parque são estreitas, apresentam obstáculos e são muito íngremes, dificultando uma pessoa portadora de cadeira de rodas de se locomover sozinho.

O parque não apresenta bebedouros e nem telefones públicos, e os banheiros não apresentam nenhuma acessibilidade. Tanto a loja de *souvenir* quanto o bistrô não tem possibilidade de um cadeirante chegar até o mesmo, pois há escadas que impossibilitam.

Observa-se neste atrativo que não há preocupação alguma em atender portadores de deficiência física, criando um tipo de exclusão, dificultando o convívio social, criando uma dificuldade das pessoas com deficiência física em exercer sua independência na sociedade.

Espanta-se em visitar o parque um portador de cadeira de rodas ou com mobilidade reduzida, pois o parque pouco oferece sobre acessibilidade, sendo que Curitiba conta com uma Secretária Especial dos Direitos da Pessoa com deficiência e diversas leis que regem pela acessibilidade.

Embora algumas pessoas tenham alguma limitação, elas possuem as mesmas necessidades básicas dos outros indivíduos, querendo elas ter uma independência, reconhecimento, aprovação, lazer, como qualquer outro ser humano. E cabem as localidades ou atrativos turísticos incluí-las em sua

atividade, gerando assim o segmento de turismo adaptado, com obras e infraestruturas que acolham á todos.



Figura 23 – escadas que impossibilitam um cadeirante ir ao banheiro, bistrô, telefone e loja de *souvenir*.

Fonte: fotos da autora deste trabalho.

De acordo com o Ministério do Turismo (2006) o turismo vem sendo valorizado pela atividade econômica, por ser capaz de gerar riquezas e promover a distribuição de renda, possuindo grande acervo de bens paisagísticos naturais e culturais. Contudo a muitas localidades e atrativos que não permitem o acesso de todos as experiências do lazer, por não serem adaptados e acessíveis. E quando se fala sobre acessibilidade não é apenas incluir a pessoa portadora de deficiência, e sim incluir também as demais pessoas que possuem algum tipo de mobilidade reduzida, como obesos, crianças, idosos, mães com carrinho de bebê,... Cabe aos atrativos e localidades se modificarem e se adaptarem para melhor receber seus visitantes e todos poderem usufruir de seus direitos de cidadãos.

O Quadro 3, exibe as análises obtidas no Parque Tanguá, dos cinco atrativos estudados esse foi o que menos mostrou adaptação e infraestrutura para cadeirantes ou pessoas com mobilidade reduzida.

Quadro 3 – Análise de acessibilidade para cadeirantes no Parque Tanguá.

Parque Tanguá			
Medidas e padrões referenciais básicos:	SIM	NÃO	PARCIAL
• Atividades realizadas dentro da faixa de alcance dos braços (ex: campainhas, comando de janelas, interfone,...).	X		
• Símbolo Internacional de Acesso (entradas, banheiros e telefones públicos).		X	
→ Adaptações em áreas, dependências e equipamentos turísticos acessos e circulações.	SIM	NÃO	PARCIAL
• Pisos	X		
• Rampas		X	
• Corrimão e guarda-corpo	X		
• Portas	X		
• Telefones públicos/Bebedouros		X	
• Jardins	X		
• Portaria/Recepção/Atendimento		X	
• Estacionamento		X	
→ Sanitários.	SIM	NÃO	PARCIAL
• Barras de apoio		X	
• Acionamento da descarga		X	
• Lavatório/Espelho		X	

Fonte: da autora.

5.5 Parque Barigui

O parque Barigui é considerado o parque mais frequentado da cidade (CURITIBA, s/d) e funciona todos os dias 24 horas.

E na questão de acessibilidade o parque apresenta algumas facilidades para cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida, como no estacionamento que possui em média umas 100 vagas, 2 são destinadas e sinalizadas à cadeirantes de acordo com a Lei 10.098/00, possuindo rampas que guiam o caminho até o atrativo sinalizadas com o Símbolo Internacional de Acesso.



Figura 24 – vagas reservadas para deficientes físicos.
Fonte: fotos da autora deste trabalho.

Todo atrativo possui piso estável e sem obstáculos, ideal para uma rotação de 360° em todos os acessos. A entrada é gratuita, contudo apresenta ponto de informação, a mesma se encontra em um lugar afastado da entrada do parque, mas seu acesso é guiado por trilhas de fácil acesso.

Possui telefones adaptados e bebedouros comuns. Os sanitários não apresentam nenhuma acessibilidade, como o bistrô que apresenta uma escadaria impossibilitando um cadeirante de entrar, o restaurante apresenta piso estável e sem obstáculos.



Figura 25 – escadarias que impedem um cadeirante de ir ao bistrô.
 Fonte: http://depreza.blogspot.com.br/2012/09/portal-cwb_21.html

Neste caso o essencial seria uma adaptação nos banheiros e uma entrada alternativa aos cadeirantes no bistrô.

De acordo com Santos (2011), a pessoa com deficiência física tem necessidade de conhecer lugares novos, praticar esportes, fazer trilhas, mas o maior problema é a falta de infraestrutura para recebê-los com qualidade e segurança. Assim tanto a cidade quanto o setor de turismo devem passar por mudanças para adquirir acessibilidade em seus produtos e serviços, pois não é a toa que são elaborados tantas cartilhas informativas afim de auxiliar os empreendedores turísticos e os planejadores urbanos a se adaptarem ao melhor meio.

O Quadro 4, expõem as análises obtidas no Parque Barigui, o mesmo sendo um atrativo parcialmente adaptado, faltando algumas adaptações para melhor receber seus visitantes.

Quadro 4 – Análise de acessibilidade para cadeirantes no Parque Barigui.

Parque Barigui			
Medidas e padrões referenciais básicos:	SIM	NÃO	PARCIAL
• Atividades realizadas dentro da faixa de alcance dos braços (ex: campanhas, comando de janelas, interfone,...).	X		

• Símbolo Internacional de Acesso (entradas, banheiros e telefones públicos).		X	
→ Adaptações em áreas, dependências e equipamentos turísticos acessos e circulações.	SIM	NÃO	PARCIAL
• Pisos	X		
• Rampas	X		
• Corrimão e guarda-corpo	X		
• Portas	X		
• Telefones públicos/Bebedouros			X
• Jardins	X		
• Portaria/Recepção/Atendimento	X		
• Estacionamento	X		
→ Sanitários.	SIM	NÃO	PARCIAL
• Barras de apoio		X	
• Acionamento da descarga		X	
• Lavatório/Espelho		X	

Fonte: da autora.

5.6 Museu Oscar Niemeyer

O Museu Oscar Niemeyer mais conhecido localmente como Museu do Olho devido ao design de seu edifício projetado pelo famoso arquiteto Oscar Niemeyer. Tem como objetivo destinar o local a apresentações de artes

plásticas diversas, além de obras de arquitetura e design mundiais (MUSEU OSCAR NIEMEYER, s/d). Funciona de terças a domingos das 10:00 às 18:00.

O museu conta com uma excelente estrutura para receber cadeirantes e pessoas com mobilidades reduzidas, como logo no estacionamento que apresenta 200 vagas, há 4 vagas destinadas e sinalizadas para cadeirantes em cada lado do museu, possuindo externamente duas rampas que dão acesso aos vários níveis dos pavilhões frontais.



Figura 26 – Estacionamento do Museu Oscar Niemeyer.
Fonte: fotos da autora deste trabalho.

Todo o atrativo possui piso estável e sem obstáculos. Como é um atrativo privado é necessário pagar um taxa de quatro reais por pessoas que se pode adquirir na bilheteria, onde a mesma possui balcões altos que dificultam um cadeirante de alcança-lo. A lanchonete e a loja de *souvenir* se encontram ao lado da bilheteria, e os mesmos possuem piso estável e sem obstáculos, podendo um cadeirante fazer uma rotação de 360°, mas os dois também possuem balcões de atendimento altos.

Internamente o museu dispõe de duas cadeiras de rodas e três carrinhos de bebê, possuindo quatro elevadores, rampas pelos quatro andares e uma

plataforma elevatória (para cadeirantes), que leva ao último nível do pavilhão frontal.

Não possui telefones e nem bebedouros adaptados. Todos os banheiros possuem um box adaptado para deficientes físicos, com duas barras de apoio, portas largas e possuindo descarga comum. O lavatório se encontra fora do box, possuiu uma altura ideal e torneiras alavancas, apenas não possuindo um espelho inclinado e barras de apoio.



Figura 27 – Banheiro adaptados Museu Oscar Niemeyer.
Fonte: fotos da autora deste trabalho.

A única adaptação neste atrativo seria os balcões do restaurante, bilheteria e loja de *souvenir* que deveriam de apresentar um rebaixamento para que pessoas portadoras de cadeira de rodas pudessem alcança-lo.

Como Neto (2011) explica, essa acessibilidade sentida por todos não é só para criar facilidades para quem tem algum tipo de mobilidade reduzida e sim gerar a inclusão social. E a inclusão social é vista nestes atrativos que se

importam em pelo menos se adequar um pouco, aceitando e valorizando a diversidade humana.

O quadro 5, traz as análises obtidas no Museu Oscar Niemeyer, dos cinco atrativos estudados, este atrativo foi o que mais apresentou adaptações e infraestrutura para melhor receber as pessoas portadoras de cadeira de rodas ou com mobilidade reduzida.

Quadro 5 – Análise de acessibilidade para cadeirantes no Museu Oscar Niemeyer.

Museu Oscar Niemeyer			
Medidas e padrões referenciais básicos:	SIM	NÃO	PARCIAL
• Atividades realizadas dentro da faixa de alcance dos braços (ex: campainhas, comando de janelas, interfone,...).			X
• Símbolo Internacional de Acesso (entradas, banheiros e telefones públicos).	X		
→ Adaptações em áreas, dependências e equipamentos turísticos acessos e circulações.	SIM	NÃO	PARCIAL
• Pisos	X		
• Rampas	X		
• Corrimão e guarda-corpo	X		
• Portas	X		
• Telefones públicos/Bebedouros			X
• Jardins	X		
• Portaria/Recepção/Atendimento			X
• Estacionamento	X		
→ Sanitários.	SIM	NÃO	PARCIAL

• Barras de apoio	X		
• Acionamento da descarga		X	
• Lavatório/Espelho			X

Fonte: da autora.

No que diz respeito aos ônibus da Linha Turismo, estes estão relativamente adequados de acordo com as normas da NBR 14022/1997, porém a uma precariedade nos seus pontos de embarque e desembarque, faltando investimento e manutenção para serem acessíveis. Mas isso não impede que as pessoas portadoras de cadeira de rodas ou com mobilidade reduzida de usufruir do passeio.

Baseando-se na legislação e analisando os cinco atrativos turísticos mais visitados da cidade de Curitiba pode se definir algumas melhorias como as quais:

- Lei nº 10.098/00, art. 4º garante que as vias públicas e parques sejam adaptados, obedecendo às ordens de prioridade que vise a maior eficiência das modificações, no sentido de promover melhor acessibilidade as pessoas portadoras de deficiência física ou com mobilidade reduzida.

Ao analisar os cinco atrativos, percebe-se que por parte dos quatro atrativos: Jardim Botânico, Ópera de Arame, Parque Barigui e Museu Oscar Niemeyer, estes se importam em se adaptar pelo menos em algumas coisas para melhor receber as pessoas portadoras de cadeira de rodas ou com mobilidade reduzida, já o Parque Tanguá não se encontra adaptado, havendo a necessidade de melhorias para que possa ser considerado um atrativo que atenda as questão de acessibilidade.

- Lei nº 10.098/00, art. 5º os percursos de entrada e saída de veículos, as escadas e rampas de elementos de urbanização públicos e privados de uso comunitário devem observar os parâmetros estabelecidos pelas normas técnicas de acessibilidade da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

O que se pode observar pelo quadro 6, no quesito desta lei, os atrativos mais adaptados foram o Parque Barigui, Museu Oscar Niemeyer e Ópera de Arame e o menos foi o Jardim Botânico e Parque Tanguá. Sendo de fundamental necessidade rampas de acesso nestes atrativos que atendam as normas da ABNT.

Quadro 6 – Análise dos cinco atrativos sobre rampas/pisos/portas/jardins.

Jardim Botânico	SIM	NÃO	PARCIAL
• Pisos	X		
• Rampas			X
• Corrimão e guarda-corpo		X	
• Portas	X		
• Jardins	X		
Ópera de Arame	SIM	NÃO	PARCIAL
• Pisos	X		
• Rampas	X		
• Corrimão e guarda-corpo	X		
• Portas	X		
• Jardins	X		
Parque Tanguá	SIM	NÃO	PARCIAL
• Pisos	X		
• Rampas		X	

• Corrimão e guarda-corpo	X		
• Portas	X		
• Jardins	X		
Parque Barigui	SIM	NÃO	PARCIAL
• Pisos	X		
• Rampas	X		
• Corrimão e guarda-corpo	X		
• Portas	X		
• Jardins	X		
Museu do Oscar Niemeyer	SIM	NÃO	PARCIAL
• Pisos	X		
• Rampas	X		
• Corrimão e guarda-corpo	X		
• Portas	X		
• Jardins	X		

Fonte: da autora.

- Lei nº 10.098/00, art. 6º os banheiros de uso públicos existentes em parques, praças, jardins e espaços livres deverão ser acessíveis e dispor de um sanitário e um lavatório que atendam as normas técnicas da ABNT.

O que se pode observar no quadro 7, que o Museu Oscar Niemeyer se preocupou em deixar os banheiros de todos os andares acessíveis, apenas

faltando alguns detalhes como a descarga alavancada, espelhos inclinados 10°. Já o Jardim Botânico e Ópera de Arame se adaptaram apenas com as barras de apoio, possuindo todo resto como um banheiro comum. O Parque Tanguá e Parque Barigui não apresentaram nenhuma adaptação, sendo de máxima importância apresentar pelo menos um banheiro adaptado, pois ele não serve apenas para cadeirantes, mas também para quem utiliza aparelhos ortopédicos, próteses e também a quem precisa de apoio, como idosos e crianças.

Quadro 7 – Análise dos cinco atrativos nos sanitários.

Jardim Botânico			
→ Sanitários.	SIM	NÃO	PARCIAL
• Barras de apoio			X
• Acionamento da descarga		X	
• Lavatório/Espelho		X	
Ópera de Arame			
→ Sanitários.	SIM	NÃO	PARCIAL
• Barras de apoio	X		
• Acionamento da descarga		X	
• Lavatório/Espelho			X
Parque Tanguá			
→ Sanitários.	SIM	NÃO	PARCIAL
• Barras de apoio		X	
• Acionamento da descarga		X	
• Lavatório/Espelho		X	

Parque Barigui			
→ Sanitários.	SIM	NÃO	PARCIAL
• Barras de apoio		X	
• Acionamento da descarga		X	
• Lavatório/Espelho		X	
Museu Oscar Niemeyer			
→ Sanitários.	SIM	NÃO	PARCIAL
• Barras de apoio	X		
• Acionamento da descarga		X	
• Lavatório/Espelho			X

Fonte: da autora.

- Lei nº 10.098/00, art. 7º todo estacionamento de veículos localizados em espaços públicos devem ter vagas reservadas para deficientes físicos próximas dos acessos de circulação de pedestres e devidamente sinalizadas.

O Quadro 8, mostra que todos os atrativos estão de acordo com as normas que exigem vagas reservadas e sinalizadas para deficientes físicos, apenas o Parque Tanguá que não apresentou nenhuma vaga exclusiva.

Quadro 8 – Análise dos cinco atrativos nos estacionamentos.

Jardim Botânico	SIM	NÃO	PARCIAL
• Estacionamento	X		
Ópera de Arame	SIM	NÃO	PARCIAL
• Estacionamento	X		

Parque Tanguá	SIM	NÃO	PARCIAL
• Estacionamento		X	
Parque Barigui	SIM	NÃO	PARCIAL
• Estacionamento	X		
Museu Oscar Niemeyer	SIM	NÃO	PARCIAL
• Estacionamento	X		

Fonte: da autora.

- Lei nº 10.098/00, art. 10º os mobiliários urbanos deverão de ser projetados e instalados em locais que permitam que sejam utilizados por pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;

O que se pode notar no Quadro 9 é que apenas o Parque Tanguá e Jardim Botânico que não apresentam telefones públicos adaptados, bebedouros adaptados e portaria/recepção/atendimento. Os outros atrativos não possuem ou possuem parcialmente, como é o caso do Museu Oscar Niemeyer que possui telefones públicos adaptados, mas não possui bebedouros adaptados.

Quadro 9 – Análise dos cinco atrativos em mobiliários urbanos.

Jardim Botânico	SIM	NÃO	PARCIAL
• Telefones públicos/Bebedouros		X	
• Portaria/Recepção/Atendimento		X	
Ópera de Arame	SIM	NÃO	PARCIAL
• Telefones públicos/Bebedouros			X

• Portaria/Recepção/Atendimento		X	
Parque Tanguá	SIM	NÃO	PARCIAL
• Telefones públicos/Bebedouros		X	
• Portaria/Recepção/Atendimento		X	
Parque Barigui	SIM	NÃO	PARCIAL
• Telefones públicos/Bebedouros			X
• Portaria/Recepção/Atendimento	X		
Museu Oscar Niemeyer	SIM	NÃO	PARCIAL
• Telefones públicos/Bebedouros			X
• Portaria/Recepção/Atendimento			X

Fonte: da autora.

- DECRETO nº 5.296/04, art.6º prevê atendimento prioritário que compreende tratamento diferenciado e imediato às pessoas deficientes, apresentando mobiliários de recepção adaptado à altura e a condição física de pessoas em cadeira de rodas estabelecidos nas normas da ABNT, com divulgação em lugar visível do direito a atendimento prioritário as pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Nenhum dos cinco atrativos apresento balcões adaptados à altura dos cadeirantes e nem atendimento prioritário. Visto que é de grande necessidade atendimento prioritário e balcões rebaixados, pois quando há um excesso de pessoas no mesmo local essas pessoas que possuem algum tipo de deficiência se sentem desorientadas em lugares cheios.

- DECRETO nº 5.296/04, art.10º a implantação de projetos arquitetônicos e urbanísticos devem atender aos princípios do desenho universal, tendo como base as normas técnicas de acessibilidade de ABNT.

O desenho universal se relaciona ao "desenho inclusivo" ou "*design* para todos", pois ele significa produtos e serviços diferenciados com ambientes que podem ser usados por todos, independente da idade, habilidade ou condição de saúde. Cabe aos atrativos turísticos também se adequarem para poderem receber todos seus visitantes adequadamente.

- DECRETO nº 5.296/04, art.11º as reformas ou ampliações nas construções de uso público ou coletivo deverão de ser executadas de modo que sejam ou se tornem acessíveis às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;

Garcia (2011), conta que até uns anos atrás nada era falado sobre turismo para pessoas portadoras de deficiência. Contudo atualmente as pessoas estão criando mais consciência e importância, por conta de questões sociais. Mas ainda há uma grande escassez de informações sobre o assunto, assim criando na sociedade conceitos errados sobre os deficientes.

Pelo que se vê no que diz a respeito à legislação sobre deficientes está bem guarnecida, mesmo que na prática isso nem sempre seja cumprido. É visto que a falta de incentivo do poder público em fiscalizar e promover projetos de acessibilidade em relação aos ambientes turísticos não esteja só prejudicando os deficientes como também os operadores de turismo que poderiam estar aperfeiçoando os negócios com o aumento deste público.

A procura por destinos acessíveis está cada vez maior, as próprias agências de viagens procuram por serviços e produtos turísticos que ofereçam acessibilidade e segurança, como parques, passeios, cidades. Pois cada vez os turistas exigem por algo de qualidade, competência e que traga conforto (CRATO, 2010).

E essas desestruturas nas cidades e nos atrativos turísticos são sentidas mais pelas pessoas com deficiências, que ficam em dependências de

outras pessoas para poder sair de casa e se locomover, faltando um pouco de infraestrutura adequada para poderem levar uma vida digna (RESENDE, 2004).

Igualmente aos outros vários setores o turismo também deve estar consciente que deve se adaptar e passar por mudanças quanto à acessibilidade de seus produtos e serviços, pois os deficientes são como todos os outros turistas, possuindo expectativas e necessidades em suas viagens. E a atividade turística deve adotar estratégias de comercialização diferenciada, observando que um produto turístico não deve obedecer a um padrão determinado, mas sim se adequar as diferentes necessidades de cada um.

Por fim, entende-se que acessibilidade relacionada ao turismo é inevitável e essencial, mas como em toda e qualquer situação relacionada à adaptação e construções é necessário primeiramente um planejamento antevendo as medidas necessárias a serem tomadas e de qual forma serão aplicadas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A acessibilidade é um tema que se encontra em discussão nas diferentes cidades do Brasil, pela urgência de se adequar os espaços e mobiliários, considerando as diversidades existentes entre as pessoas. Durante anos a inclusão das pessoas portadoras de alguma deficiência era visto como um problema isolado, problema da família e de entidades especializadas que tinham como responsabilidade cuidar dessas pessoas. Contudo o aparecimento de fundações, grupos, que se preocupam com a inclusão dessas pessoas na sociedade fez discutir maneiras mais saudáveis de integrar esses cidadãos na sociedade. E desde o ano de 1980 muitos avanços já foram presenciados, especialmente com as consequências da criação de leis e decretos referentes às pessoas com deficiência.

Nesse sentido, os locais que oferecem lazer e turismo são de fundamental importância serem acessíveis, por conta de serem ambientes onde os indivíduos podem se distrair, obter prazer, alegria, conhecimento. Sentimentos que são importantes para a formação do humano em geral, sendo os mesmo deficientes ou não.

Acessibilidade quando aliada ao turismo são um dos fatores mais importantes para promover a inclusão social, permitindo a liberdade das pessoas na decisão de ir e vir. Todavia o presente estudo teve como objetivo analisar os equipamentos e mobiliários urbanos instalados para acessibilidade aos cadeirantes nos cinco atrativos turísticos mais visitados da cidade de Curitiba (Jardim Botânico, Ópera de Arame, Parque Tanguá, Parque Barigui e Museu Oscar Niemeyer), e como uma forma refletir melhoras para uma cidade mais acessível, que inclua todos os moradores e visitantes que nela chegam.

A pesquisa mostrou que a acessibilidade para portadores de cadeira de rodas ou com mobilidade reduzida ainda é um problema nos principais pontos de visitação turística da cidade de Curitiba-PR. Os pontos turísticos estudados demonstraram uma pequena oferta de itens de acessibilidade, porém nenhum segue criteriosamente todas as normas estabelecidas pela ABNT, e como a mesma estabelece que um local só é considerado acessível se estiver de acordo com tais normas. No entanto, o Museu Oscar Niemeyer apresentou

vários equipamentos e mobiliários satisfatórios aos deficientes físicos e pode-se notar que o Jardim Botânico, a Ópera de Arame e o Parque Barigui aos poucos vão se adaptando para melhor receber seus visitantes. Já o Parque Tanguá tem que fazer algumas adaptações para poder ser considerado parcialmente acessível. O ônibus da Linha Turismo mostrou seguir corretamente as normas de acessibilidade que a NBR 14022/97 propõem, apenas faltando estrutura adequada em seus pontos de embarque e desembarque.

No mundo inteiro, o Brasil se destaca por possuir a legislação mais completa para garantir os direitos de ir e vir dos deficientes, só que na prática é visto que há várias barreiras que impossibilitam os deficientes de participar ativamente da sociedade. Durante a pesquisa foi possível observar que muitas das normas e Leis não estão sendo aplicadas pela falta de fiscalização, havendo um descaso sobre esses assuntos. Acredita-se que se as adaptações fossem fiscalizadas as construções dos empreendimentos se importariam mais em cumprir com as normas já existentes.

Quando a pessoa com deficiência identifica as possibilidades de acesso em ambientes turísticos não estende apenas a demanda, trazendo consigo o crescimento econômico e geração de divisas, mas sim gera a consciência social no que condiz a uma sociedade mais igual e consciente dos deveres e direitos que todas as pessoas possuem. As pessoas que apresentam alguma deficiência, desejam serem tratadas iguais as outras pessoas, não querendo elas serem tratadas inferiores, e nem querem piedade, querem apenas ter os mesmos direitos que qualquer indivíduo possui, podendo terem as mesmas chances de conseguirem atingir seus sonhos e metas. Não querendo elas serem especiais, mais sim iguais as pessoas que não possuem nenhum tipo mobilidade reduzida.

Com isso chega-se a conclusão que mesmo sendo necessário várias adaptações foi possível notar nos cinco atrativos que há uma quantidade de elementos que auxiliam a visita dos cadeirantes, alguns atrativos apresentando mais equipamentos e mobiliários satisfatórios e outros apresentando uma tímida acessibilidade. Todavia a muito que se fazer para se tornar completamente acessível. E para os mesmos se tornarem

completamente acessíveis a uma necessidade de parcerias com o poder público e privado, a participação e conscientização de inclusão social da população local, além de um planejamento que invista nas necessidades básicas das pessoas que tenham algum tipo de deficiência.

REFERÊNCIAS

AGUIRRE, Rafael Sanjuanbenito et al. **Recreação e Turismo Para Todos**. Caxias do Sul, EDUCS, 2003.

ALMEIDA, Éricha Maria Costa de Amorim. **Planejamento Turístico - Proposta Metodológica para Municípios Brasileiros de Pequena e Média Dimensão**. Aveiro/PT: UA, 2006.

ANDRICH, Mara. **Acessibilidade é problema na rodoviária de Curitiba**. Disponível: <<http://www.parana-online.com.br/editoria/cidades/news/509682/?noticia=ACESSIBILIDADE+E+PROBLEMA+NA+RODOVIARIA+DE+CURITIBA>>. Acesso: 28/11/2012.

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Turismo: segmentação de mercado**. São Paulo: Futura, 1999.

ARAÚJO, Carolina Dutra de. **Espaços públicos de lazer: um olhar sobre a acessibilidade para portadores de necessidades especiais**. Volta Redonda, 2009. Disponível em: <http://www.anima.eefd.ufrj.br/licere/pdf/licereV12N04_a2.pdf>. Acesso em 05/05/2012.

ARAÚJO, Sammyra. **Turismo ainda é desafio para deficientes físicos**, 2005. Disponível em: <<http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?IDConteudo=6829>>. Acesso em: 09/05/2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamento Urbano. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. Disponível em: <<http://www.mpdft.gov.br/sicorde/NBR9050-31052004.PDF>>. Acesso em: 1/05/2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14.022**: Acessibilidade em veículos de características urbanas para o transporte coletivo de passageiros. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2009. Disponível em: <<http://www.mpdft.gov.br/sicorde/normas/NBR14022-2006.pdf>>. Acesso em: 08/08/2012.

BAHL, Miguel. **Turismo com Responsabilidade Social**. São Paulo, Roca,

2004.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 2.ed. Campinas: Papirus, 1997

_____. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

BEM PARANÁ. **Ônibus de dois andares incrementa Linha Turismo**, 2008. Disponível em: <<http://www.bemparana.com.br/noticia/108849/onibus-de-dois-andares-incrementa-linha-turismo>>. Acesso: 06/08/2012.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo** – 8ª Ed. Atual, São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2003.

_____. **Globalização do Turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2004.

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**, tradução Josely Vianna Baptista. – Bauru, São Paulo: EDUSC, 2002.

_____. **Atividades turísticas e recreativas: o homem como protagonista**. Bauru: EDUSC, 2004.

BORDALLO, Antonio. **O turismo adaptado para cadeirantes**, 2007. Disponível em: <<http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/acessibilidade/acessibilidade25.pdf>>. Acesso em: 03/05/2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** promulgada em 5 de outubro 1988. 25. ed. São Paulo. Saraiva, 2000.

BRASIL. Lei nº 7.853, de 224 de outubro de 1989. **Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, e dá outras providências**. Brasília, 1989.

BRASIL. Lei Nº 10.048, de 8 de novembro de 2000. **Dá Prioridade de Atendimento às Pessoas que Especifica, e dá outras Providências**. *Diário Oficial* [da República Federativa do Brasil], Poder Executivo, Brasília, 1989.

BRASIL. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. **Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências.** Brasília, 1999.

BRASIL . Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000. **Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências.** Brasília, 2000.

BRASIL . Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.** Brasília, 2000.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de novembro de 2000, art. 4º. **Estabelece que as vias públicas, os parques e os demais espaços públicos, assim como seus equipamentos e mobiliários urbanos devem ser adaptados obedecendo as ordens que promova maior acessibilidade às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.** Brasília, 2000.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de novembro de 2000, art. 5º. **Estabelece que os projetos e o traçado dos elementos de urbanização pública e privada devem apresentar rampas, escadas, passagens de pedestres, percursos de entrada e de saída de veículos com os parâmetros estabelecidos pelas normas da ABNT.** Brasília, 2000.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de novembro de 2000, art. 6º. **Estabelece que os banheiros públicos devem ser acessíveis e dispor de um sanitário e um lavatório que atendam as normas da ABNT.** Brasília, 2000.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de novembro de 2000, art. 7º. **Estabelece que todo estacionamento de veículos localizados em espaços públicos devem dispor de vagas reservadas, próximas aos acessos de circulação e ser devidamente sinalizada para pessoas portadoras de deficiência ou com dificuldade de locomoção.** Brasília, 2000.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de novembro de 2000, art. 10º. **Estabelece que os mobiliários urbanos devem ser projetados e instalados em locais que permitam ser utilizados pelas pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.** Brasília, 2000.

BRASIL, Decreto nº 5.296, de 2 dezembro de 2004. **Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.** Brasília, 2004.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 dezembro de 2004, art. 6º. **Estabelece atendimento prioritário e diferenciado a pessoas com deficiência.** Brasília, 2004.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 dezembro de 2004, art. 10º. **Estabelece a implantação de projetos arquitetônicos e urbanísticos que atendam aos princípios do desenho universal.** Brasília, 2004.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 dezembro de 2004, art. 11º. **Estabelece que as construções, reformas ou ampliação de edificações de uso público ou coletivo, ou a mudança de destinação para estes tipos de edificação, deverão ser executadas de modo que sejam ou se tornem acessíveis à pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.** Brasília, 2004.

BRASIL. Lei nº 3.599, de 09 de maio de 2005. **Altera a redação do art. 5º da Lei nº 1.864, de 19 de janeiro de 1998, do art. 2º da Lei nº 3.279, de 31 de dezembro de 2003, do art. 4º da Lei nº 2.983, de 10 de maio de 2002, e dá outras providências.** Brasília, 2005.

CASTRO, Rafael Teixeira de. **Acessibilidade de Turistas com Necessidades Especiais ao Transporte Aéreo.** Rio de Janeiro: UFRJ/COPPE, 2010.

Cartilha da Inclusão. Disponível em: <www.deficienteeficiente.com.br/cartilhainclusao.html>. Acesso em 02/05/2012.

CARRIEL, Paulo. **Shows são proibidos na Pedreira,** 2008. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?tl=1&id=790924&tit=Shows-sao-proibidos-na-Pedreira>>. Acesso em: 02/08/2012.

CARVALHO, André de Douza. **Curitiba: Imagem do planejamento ou planejamento da imagem?.** Curitiba: UFPR, 2008.

CASSAPIAN, Marina Redekop. **Da cidade planejada ao lazer para todos**. Curitiba: UFPR, 2011.

CATRO, Célis. **Qualidade: Condição de Competitividade**, 2010. Disponível em: <http://web.spi.pt/turismo/Manuais/Manual_I.pdf>. Acesso em 20/05/2012.

CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencort; STIGLIANO, Beatriz Veroneze. **Inventário turístico**: primeira etapa da elaboração do plano de desenvolvimento turístico, Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.

CMC – Câmara Municipal de Curitiba. **Lei Orgânica Municipal**. Disponível em: <http://www.cmc.pr.gov.br/down/Lei_Organica.pdf>. Acesso em: 10/08/2012.

_____. Decreto nº 149/1990: **estabelece uma categoria de táxis especialmente para portadores de deficiência**. Curitiba, 1990.

_____. Lei Municipal nº 8.623/1995. **Isenta o pagamento de tarifa do transporte coletivo para portadores deficiência carentes e dá outras providências**. Curitiba, 1995.

_____. Lei Municipal nº 9.645/1999. **Autoriza o Poder Executivo Municipal a construir terminais de integração das pessoas com algum tipo e dá outras providências**. Curitiba, 1999.

_____. Lei Municipal nº 11.095/2004. **Estabelece que qualquer edificação, com exceção das habitações unifamiliares, deve oferecer condições de acessibilidade às pessoas com deficiência e dá outras providências**. Curitiba, 2004.

_____. Lei Municipal nº 11.596/2005 em seu Art. 1º. **Determina que os proprietários de terrenos, sendo edificado ou não, em via com pavimentação, têm por obrigação construir ou manter calçadas em toda extensão do imóvel, e dá outras providências**. Curitiba, 2005.

_____. Lei Municipal nº 11.683/2006. **Estabelece que pessoas com deficiência tenham preferência na aquisição de unidades habitacionais localizadas no melhor andar que tiver acesso e dá outras providências**. Curitiba, 2006.

CORDE. **Declaração dos Direitos das Pessoas Portadoras de Deficiência**. Disponível em: <<https://www.presidencia.gov.br>>. Acesso em: 01/03/2012.

COSTA, Sandra Campos da Cruz; OLIVEIRA, Poliana Pereira. **Até que ponto a atividade turística permite a vivência de novas experiências.** *Revista Turismo*, jun. 2003. Disponível em: <<http://www.revistaturismo.com.br/artigos/vivencia.html>>. Acesso em: 02/03/2012.
CURITIBA. Prefeitura Municipal de Curitiba. **Curitiba**, PMC, 2011.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo.** São Paulo: Atlas, 2005.

DUTRA, Joel, Souza. **Gestão de Pessoas** – Modelos, processos, tendências e perspectivas. 1 ed. São Paulo: Atlas. 2009.

EMBRATUR. **Manual de Recepção e Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiência a Empreendimentos Turístico.** Brasília, 2001. Disponível em: <<http://institucional.turismo.gov.br>>. Acesso em: 20/04/2012.

_____. **Plano Aquarela - Marketing turístico Internacional no Brasil.** Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Plano_Aquarela_2003_a_2006.pdf>. Acesso em: 08/08/2012.

FANINI, Noemi Morceli. **Atlas geográfico do município de Curitiba.** 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1128-2.pdf>>. Acesso em: 02/08/12.

FERNANDES, Diogo Lüders; GANDARA, José Manuel Gonçalves; SOUZA, Thaigo Alves, 2011. **A influência do planejamento urbano na percepção de visitantes e visitados e a formação da imagem de Curitiba.** Disponível em: <<http://www.anptur.org.br/anais2011/pdf/228-613-1-SP.pdf>>. Acesso em: 08/10/2012.

FERRES, Sofia Pérez. **Turismo acessível** 2006. Disponível em: <http://styx.nied.unicamp.br:8080/todosnos/acessibilidade/textos/turismo_acessivel.html>. Acesso em: 09/04/2012.

GARCIA, Vera. **A mídia e a pessoa com deficiência**, 2011. Disponível em: <<http://www.deficienteciente.com.br/2011/04/site-guia-inclusivo-a-midia-e-a-pessoa-com-deficiencia.html>>. Acesso em: 13/05/2012.

GAZETA DO POVO. **Arctic Monkeys, Björk, Hot Chip e The Killers chegam a Curitiba para shows na Pedreira**, 2007. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/cadernog/conteudo.phtml?tl=1&id=708741&tit=Arctic-Monkeys-Bjrk-Hot-Chip-e-The-Killers-chegam-a-Curitiba-para-shows-na-Pedreira>>. Acesso em: 03/08/2012.

GUIA GAZETA DO POVO. **Parque Barigui**. Disponível em: <<http://guia.gazetadopovo.com.br/passeios/parque-barigui/937/>>. Acesso em: 02/08/12.

_____. **Parque Tanguá**. Disponível em: <http://guia.gazetadopovo.com.br/passeios/parquetangua/921/?pag1=1&id=921&Coment_Flag=E>. Acesso em: 02/08/12.

GUIA TURISMO CURITIBA. **Museu Oscar Niemeyer "Museu do Olho" o maior da América Latina**, 2010. Disponível em: <<http://www.guiaturismocuritiba.com/2010/12/museu-oscar-niemeyer-museu-do-olho.html>>. Acesso em: 03/08/12.

HESPANHOL, Bernadete. **Turismólogo: Um olhar sobre sua formação para atender pessoas com deficiência**. São Paulo: UNIMEP, 2005.

IBGE - **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA**. Censos Demográfico, 2001.

IBGE - **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA**. Censos Demográfico, 2010.

IBGE - **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA**. Censos Demográfico, 2012.

IGNARRA, Luiz Renato. **Planejamento Turístico Municipal – Um Modelo Brasileiro**, São Paulo: CTI Edições Técnicas, 1990.

_____. **Fundamentos do turismo**, São Paulo: Editora Pioneira Thomson Learning, 2002.

_____. **Fundamentos do turismo**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO. **Manual de recepção e acessibilidade de pessoas com deficiência a empreendimentos e equipamentos turísticos**. Brasília, 1999. Digitado.

INSTITUTO MUNICIPAL DE CURITIBA. Disponível em:
<<http://www.turismo.curitiba.pr.gov.br/>>. Acesso em: 03/03/2012.

INSTITUTO MUNICIPAL DE TURISMO. **Curitiba Turismo**, 2005.

IPPUC - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba. **Parque Barigui**. Disponível em:
<<http://ippucnet.ippuc.org.br/Bancodedados/Curitibaemdados/anexos/Barigui,%20Parque.pdf>>. Acesso em: 02/08/12.

_____. **Plano Diretor 2004**: O planejamento urbano de Curitiba. Disponível em < <http://www.ippuc.org.br/ippucweb/sasi/home/>> Acesso em 08/03/2012.

_____. **Plano Municipal de Mobilidade Urbana e Transporte Integrado**, 2008. Disponível em:
<http://www.ippuc.org.br/ippucweb/sasi/home/visualizar.php?doc=../arquivos/documentos/D35/D35_052_BR.pdf>. Acesso: 03/08/2012.

JARDIM BOTÂNICO CURITIBA. Disponível em:
<<http://jardimbotanicocuritiba.com.br/>>. Acesso em: 02/08/2012.

KAICK, Jaqueline Aparecida Mendes van. **Percepção de parques e áreas similares para a atratividade do turismo em Curitiba, Paraná**. Curitiba: PUCPR, 2007.

LAGES, S., & MARTINS, R. **Turismo inclusivo: a importância da capacitação do profissional de turismo para o atendimento ao deficiente auditivo**. *Estação Científica*, n.3. 2006.

LIMA, Julio Cesar. **Calçadas de Curitiba ainda não têm acessibilidade**. Disponível em: <<http://www.mobilize.org.br/noticias/1987/calçadas-de-curitiba-ainda-nao-tem-acessibilidade.html>>. Acesso em: 28/11/2012.

MADEIRA, Nuno. **Marketing e Comercialização de Produtos e Destinos**. Porto: ed. Princípia, 2010.

MARCONDES, Edna Viviurka. **Turismo rural: oportunidade para o desenvolvimento local**. *Revista Eletrônica Lato Sensu*, dez.2006. Disponível em:
<http://web03.unicentro.br/especializacao/Revista_Pos/P%C3%A1ginas/2%20Edi%C3%A7%C3%A3o/Aplicadas/PDF/32-Ed2_CS-Turismo.pdf>. Acesso em: 13/04/2012.

MELECH, Paula. **Pedreira Paulo Leminski está perto de reabrir**, 2011. Disponível em: <<http://www.parana-online.com.br/editoria/almanaque/news/562215/?noticia=PEDREIRA+PAULO+LEMINSKI+ESTA+PERTO+DE+REABRIR>>. Acesso em: 05/08/12.

MENEZES, Claudino Luiz. **Desenvolvimento urbano e meio ambiente: a experiência de Curitiba**. Campinas: Papirus, 1996.

MIDDLETON, Victor. **Marketing de Turismo: teoria e prática**. Tradução de Fabíola Vasconcelos. Rio de Janeiro: Ed. Campos 2002.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Roteiro do Brasil: Programa de Regionalização do Turismo**. Brasília: Mtur, 2007.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo a acessibilidade: manual de orientações**. 2. ed. Brasília: Mtur, 2006.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo e Acessibilidade Seminário Diálogos do Turismo: uma viagem de inclusão**. Brasília: Mtur, 2005.

MOLINA, Sergio. **Turismo, metodologia e planejamento**. Tradução: Carlos Valero, Bauru. SP: EDUSC, 2005.

MORE, Antônio. **Museu Oscar Niemeyer está entre os 20 museus mais bonitos do mundo**, 2012. Disponível em:
<<http://www.gazetadopovo.com.br/mundo/conteudo.phtml?id=1278145&tit=Museu-Oscar-Niemeyertadmidia-src575477-esta-entre-os-20-museus-mais-bonitos-do-mundo>>. Acesso em: 03/08/12.

_____. **Turismo cresce acima da média**, 2010. Disponível em:
<<http://www.gazetadopovo.com.br/economia/conteudo.phtml?id=1060351>>. Acesso em: 05/08/12.

MUSEU OSCAR NIEMEYER. Disponível em:
<<http://www.museuoscarniemeyer.org.br/>>. Acesso em: 03/08/2012.

NETO, Tiago Ferreira da Silva. **Infraestrutura e acessibilidade do aeroporto internacional Tancredo Neves ao turista com mobilidade reduzida e/ou dificuldade de locomoção**. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

OLIVEIRA, Antônio Pereira. **Turismo e desenvolvimento: Planejamento e organização**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PETROCCHI, Mário. **Turismo: Planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 1998.

_____. **Marketing para destinos turísticos**. São Paulo: Futura, 2004.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. Disponível em:
<<http://www.curitiba.pr.gov.br/>>. Acesso em: 03/08/2012.

_____. **Curitiba apresenta projetos ao Ministério do Turismo**, 2012.
Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/curitiba-apresenta-projetos-ao-ministerio-do-turismo/26695>>. Acesso em: 03/08/2012.

_____. **Curitiba tem 92% da frota do transporte com acessibilidade**, 2011.
Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/curitiba-tem-92-da-frota-do-transporte-com-acessibilidade/25509>>. Acesso: 04/08/2012.

_____. **Jardim Botânico de Curitiba**. Disponível em:
<<http://www.curitiba.pr.gov.br/siteidioma/linhaturismo/jardimbotanico.aspx>>.
Acesso: 04/08/2012.

_____. **Linha Turismo**, 2011. Disponível em:
<<http://www.curitiba.pr.gov.br/idioma/portugues/linhaturismo>>. Acesso em:
03/08/2012.

_____. **Ópera de Arame**. Disponível em:
<<http://www.curitiba.pr.gov.br/idioma/portugues/linhaturismo/operapedreira>>.
Acesso em: 04/08/2012.

_____. **Parque Barigui**. Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/idioma/portugues/linhaturismo/barigui>> Acesso em: 05/08/2012.

_____. **Parque Tanguá**. Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/servicos/cidadao/equipamento/parque-tangua/1429>>. Acesso: 05/08/2012.

PROJECTO CAMI. **Lazer sem Barreiras** – Guia de Turismo Adaptado para Pessoas com Deficiência, 2004. Disponível em: <<http://www.portalcami.net/libro/2004>>. Acesso em: 02/05/2012.

REZENDE, Lidiane Nery de. **Alphaville Lagoa dos Ingleses: um novo cenário de velho modo de vida**. Belo Horizonte, UFMG/IGC, 2004.

ROSE, Alexandre Turatti de. **Turismo: Planejamento e Marketing**, Barueri, SP: Editora Manole Ltda, 2002.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**, Campinas, SP: Editora Papirus, 1997.
RTB - Realidade Turística Brasileira. **Curitiba acessível**. Disponível em: <<http://realidadeturisticabrasileira.blogspot.com.br/2010/11/curitiba-acessivel.html>>. Acesso em: 05/08/12.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. (Org.); SOLHA, Karina Toledo. (Org.). **Planejamento Turístico**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2006. v. 1. 337 p.

SANTOS, Lorraine Fogaça dos Santos. **Análise da Acessibilidade para Cadeirantes na Trilha do Engenho no Parque Estadual da Ilha Anchieta – SP**. Balneário Camboriú/SC: UNIVALE, 2011.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

_____. **Inclusão construindo uma sociedade para todos**. 3 ed. Rio de Janeiro: WVA, 1999.

_____. **Inclusão no lazer e turismo em busca da qualidade de vida**. São Paulo: Áurea, 2003.

SHIMOSAKAI, Ricardo. **Turismo adaptado**, 2012. Disponível em: <<http://turismoadaptado.zip.net/>>. Acesso em: 09/04/2012.

SCHIVITZ, Thaís Bittencourt. **Acessibilidade: Um passo para a hospitalidade nos meios de hospedagem**. Porto Alegre: PUCRS, 2007.

SOUZA, Pedro Americo. – **O Esporte na Paraplegia e Tetraplegia**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 1994.

TEATROS DE CURITIBA. **Teatro Ópera de Arame**. Disponível em: <<http://www.teatrosdecuitiba.com/teatros/opera/espe.htm>>. Acesso em: 02/08/2012.

TIELLET, Diana Larsen. **Qualidade do serviço prestado pelas empresas de intercâmbio no programa *word and travel*: a percepção do participante**. Niterói: UFF, 2008.

TRAVASSOS, Claudia and BUSS, Paulo M. **O polêmico relatório da Organização Mundial de Saúde**. Cad. Saúde Pública, 2000. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2000000400001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09/05/2012.

TOLEZANO, Beatriz Regina. **Acessibilidade em terminais de passageiros em São Paulo: Tietê e Cumbica**, 2011. Disponível em: <<http://www.eumed.net/rev/turedes/09/taw.htm>>. Acesso em: 10/10/2012.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo Básico – 4ª Ed.**, SP: Editora SENAC São Paulo, 2004.

URBS - **Urbanização de Curitiba S.A** , Disponível em: <<http://www.urbs.curitiba.pr.gov.br>>. Acesso em: 16/10/2012.

WAINBERG, J. **Turismo e comunicação. A indústria da diferença**. São Paulo: Contexto, 2003.

ZIRKL, Frank. **Desenvolvimento urbano de Curitiba (Brasil): Cidade modelo ou uma exceção?**. Ed. ACTAS, 2003.